

[ SAÚDE ] De acordo com a diretoria do Sinmed, unidades de Natal apresentam mais de 50% dos profissionais médicos trabalhando

# Sinmed garante que está cumprindo determinação do MP

A recomendação de manter o mínimo de 50% de médicos trabalhando no período da greve, dada pelo Ministério Público Estadual a partir da promotoria de Saúde, já está sendo cumprida pela categoria, de acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira. Segundo Geraldo, em muitos setores a quantidade de médicos trabalhando é ainda maior do que esse número, principalmente porque, "pela debilidade do sistema", metade dos profissionais não é suficiente para garantir o atendimento.

"Se essa regra fosse aplicada na obstetria do Santa Catarina, por exemplo, as mulheres iriam parir no meio da rua, porque já são tão poucos profissionais que precisamos manter 75% do efetivo", diz Geraldo Ferreira. E complementa: "Na anestesia do Walfredo, quando há quatro médicos, deixamos três; quando há três, deixamos

dois; e quando há somente dois, não dá pra tirar ninguém".

As paralisações que a categoria de saúde, tem realizado são consideradas essenciais pelo sindicalista. "Não temos outra forma de pressionar o Governo, sem prejudicar a vida da população", diz. O Sindicato dos Médicos garante que, caso a 3a. Vara da Fazenda Pública decida pela ilegalidade desse tipo de manifestação, a intenção é recorrer da decisão. "Acredito que a promotora tenha ficado assustada com as paralisações. Mas a greve tem sido responsável", opina.

A presidente do Sindicato dos Servidores da Saúde (Sindsaúde), Sônia Godeiro, também opinou que a greve não tem sido uma forma de penalizar a população. "A população já é penalizada todos os dias com o atendimento mal feito porque não há profissionais e o

abastecimento é deficiente. Se os servidores trabalham mais bem remunerados e satisfeitos, isso influencia positivamente também. O atendimento melhora", afirma.

Os servidores do Sindsaúde realizaram uma manifestação na manhã de ontem na frente do Walfredo Gurgel. O Sinmed apoiou a manifestação. Ao contrário do que houve na semana passada, o atendimento não foi paralisado. Mesmo assim, a demanda de pacientes que chegam ao hospital tem sido cada vez menor. De acordo com informações da classificação de risco, até às 10h30 de um dia comum chegam cerca de 40 pessoas no Walfredo Gurgel. A reportagem chegou ao mesmo horário na manhã de ontem: 21 pessoas. A explicação é que os pacientes já sabem que o hospital está em greve. O Samu também tem evitado encaminhar pacientes para o Walfredo Gurgel. O destino são os pronto-atendimentos.

## [ SERVIÇO ] MP adota novo horário de expediente

O Ministério Público do Rio Grande do Norte está funcionando desde ontem em novo horário, das 7h 30min às 14h 30min. Com a implantação desse novo horário o MP Potiguar será o quinto Ministério Público Estadual na região Nordeste, a aderir ao expediente corrido, precedido dos estados de Alagoas, Ceará, Maranhão e Piauí. Além dessas instituições o Ministério Público do Trabalho e o Ministério Público Federal no Rio Grande do Norte também adotam expediente semelhante.

O expediente de sete horas corridas valerá para todas as unidades administrativas e de execução do Ministério Público Estadual, à exceção do Setor de Protocolo, bem como das Secretarias do Colégio de Procuradores de Justiça e do Conselho Superior do Ministério Público, nos dias de sessão. As Promotorias de Justiça de defesa do idoso, pessoa com deficiência e minorias que funcionam no Praia Shopping seguirão o horário do Shopping; enquanto que as Promotorias de Justiça que funcionam nos fóruns, também seguirão o horário deles.

ELISA ELSIE



Manifestações dos grevistas em frente ao Hospital Walfredo Gurgel continuam com intensidade

## Samu denuncia impedimento

Apesar da garantia de que os casos de urgência e emergência de gravidade seriam atendidos durante a paralisação e a greve dos médicos, dois pacientes com acidente vascular cerebral foram impedidos de receber atendimento no Walfredo Gurgel durante a última paralisação (quarta-feira, 24

de fevereiro). De acordo com o coordenador do Samu, André Pinto, as duas pessoas foram para o Hospital dos Pescadores, o que não é o local indicado.

"Um paciente com Acidente Vascular Cerebral é considerado grave em qualquer lugar do mundo", garante André Pinto. Como o

Hospital dos Pescadores não tem tomógrafo, exames mais detalhados só poderiam ser realizados no Walfredo Gurgel. "Temos tido muitas dificuldades. Os profissionais do Samu não são bem recebidos na rede de saúde. É preciso entender que a culpa pelo colapso do sistema não é nossa", afirma.

Nova Joranda - O novo expediente do Ministério Público segue o novo horário de funcionamento do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, que através da Resolução nº 002/2010 adotou também o horário corrido a partir de hoje. Além disso, a nova jornada de trabalho favorece a redução com energia elétrica, otimizando os recursos orçamentários destinados ao custeio; oferece maior disponibilidade de transporte entre a zona rural e urbana nos vários municípios do Estado, que carecem do serviço após às 18h; e facilita o acesso da população ao Ministério Público, tendo em vista que a partir do mês de março o cidadão poderá buscar o atendimento, inclusive, no horário de almoço. Uma antiga reivindicação, inclusive, dos cidadãos que só dispunham desse horário.

A adoção do novo expediente passou inicialmente por um período de consulta, facultando o encaminhamento de sugestões de Membros e Servidores, possibilitando o amadurecimento e a compreensão de que a mudança de horário trará não só economia de custos, mas, principalmente, facilidades ao cidadão. Para isso é importante que o cidadão fique atento ao novo horário para evitar transtornos.

> SIMULAÇÃO

# Sesap avalia impacto financeiro da concessão do aumento aos médicos

Heracles Dantas

Em busca da criação de uma proposta que atenda às reivindicações dos médicos do Estado, em greve há mais duas semanas, a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) requisitou uma simulação de pagamento à Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos (SEARH), com o objetivo de avaliar o impacto financeiro causado, caso o aumento fosse concedido em folha.

Segundo George Antunes, secretário de saúde, as negociações seguem em andamento e a expectativa é que na próxima sexta-feira, o Estado tenha condições de formular uma proposta oficial. "As negociações são cheias de idas e vindas, recusas e ajustes. Vivemos sob eterna vigilância da Lei de Responsabilidade Fiscal, então é natural que a gente não possa conceber um aumento salarial do dia para a noite. É preciso analisar as condições reais que o Estado tem", explica o secretário.

De acordo com Antunes, os salários dos médicos estão real-



Secretário de Saúde, George Antunes, espera apresentar proposta na sexta

mente defasados e é preciso corrigir as distorções existentes. Porém, é preciso cautela. "Compreendo a angústia da classe e todas as solicitações feitas, mas é necessário um pouco mais de calma. A Sesap está sensível à

realidade da categoria e estamos tendo o apoio das outras secretarias do governo", pondera.

Enquanto a proposta não é apresentada, Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), promete intensificar o movimento grevista, começando pelo Hospital Walfredo Gurgel, onde os médicos devem suspender os atendimentos, hoje, a partir das 10 horas até o meio-dia. O calendário de manifestações segue durante a semana inteira, sendo paralisados, na quinta-feira, o Hemonorte e o Hospital João Machado. "O governo precisa saber que não estamos acomodados. Só vamos conseguir nosso pleito se essa situação tiver mais repercussão", afirma o médico.

Até o final da semana, uma comissão da Sinmed deve visitar algumas cidades do interior, como Caicó e Mossoró para regimentar os médicos que ainda não estejam participando da greve. "Essas visitas já estão sendo programadas e devem acontecer sexta-feira", explica Geraldo.

Quarta-feira

Ano XIII - Nº 3.674 ▶ Natal, 24 de fevereiro de 2010 ▶ R\$ 1,00 ▶ www.jornaldehoje.com.br

> MÉDICOS DO ESTADO

## Grevistas estão decididos a “infernizar o governo”

SINDICATO LAMENTA QUE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM PARA GOVERNO DO RN GANHEM SEGUNDO PIOR SALÁRIO DO NE



Wagner Guerra

Presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, lidera o movimento que fará rodízios de paralisações nos hospitais

Os médicos só voltarão ao trabalho quando o governo estadual apresentar propostas que atendam às reivindicações da categoria. É o que diz o presidente do sin-

dicato da classe, Geraldo Ferreira. “Vamos infernizar o governo”, disse o sindicalista, na manhã de hoje, em frente ao Hospital Walfredo Gurgel, que

ficou duas horas atendendo somente os casos de urgência. Amanhã, o protesto dos grevistas atingirá o Hemonorte e o Hospital João Machado.

CIDADE 5

> SUCESSÃO ESTADUAL

### Comunistas trabalham apoio do PT a Carlos Eduardo Alves

POLÍTICA 3

> MORTE DOS CHINESES

> PREOCUPANTE

### Depoimento de *Índice de raios legista desagrada ultravioleta é chefe da Deicor* *alto em Natal*

CIDADE 6

CIDADE 8

# Greve dos médicos pode ser expandida

**Se não houver acordo, sindicato buscará adesão de profissionais cedidos a hospitais fora da rede estadual**

Adriana Amorim  
adrianaamorim.rn@dabr.com.br

**A** greve dos médicos estaduais que ocorre desde 9 de fevereiro continua ativa, mas as manifestações encabeçadas pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN) nas portas dos hospitais foram paralisadas até dia 8 deste mês, limite imposto ao governo do estado para que apresente uma proposta satisfatória. Na última segunda-feira, 2, o Sinmed não acatou a oferta de 21% a mais no salário desses profissionais. Se o poder público recuar ou não chegar a um resultado "perto do esperado" para a classe, a paralisação poderá crescer em proporções ainda maiores. A intenção da entidade é atingir, além dos 26 hospitais estaduais, os municipais, universitários e filantrópicos no que diz respeito aos cerca de 400 médicos que se encontram à disposição em cerca de 10 instituições, como hospitais de Pediatria, Onofre Lopes e Maternidade Escola Januário Cicco, da UFRN, Liga Contra o Câncer, Hospital Infantil Varela Santiago, entre outros.

Apesar da promessa de que não haverá manifestações nas portas dos hospitais estaduais até domingo, o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, deixou claro que as visi-

tas às mais diversas unidades de saúde continuarão acontecendo, no sentido de explicar o propósito da greve e mobilizar mais profissionais.

O sindicato informou que, nesta sexta-feira, as atividades estarão concentradas nos municípios de Santa Cruz, Caicó e Currais Novos, prosseguindo para Pau dos Ferros no sábado. "A intenção é intensificar o movimento e garantir ainda mais participação da classe", informa o presidente do Sinmed. Durante esta semana, a entidade trabalhará ainda na intenção de agendar reuniões com gestores públicos visando facilitar um consenso na segunda-feira, dia 8, durante nova assembleia. "Se as negociações não avançarem até lá, os médicos municipalizados ou à disposição de instituições universitárias ou filantrópicas farão adesão à paralisação", prometeu.

Os médicos estaduais clamam por um aumento de 50% na folha de pagamento, fazendo elevar os atuais R\$ 2,1 mil para cerca de R\$ 3,1 mil por uma jornada de 40 horas semanais. Quanto a proposta relativa às gratificações, cujo governo propõe de 40% a 100% sobre os atuais R\$ 1,5 mil, não houve divergências em relação ao valor, mas a classe deseja que os cerca de R\$ 2,2 mil cogitados sejam incorporados ao salário. "Propomos que esse valor das gratificações seja dividido em até duas parcelas, desde que ele seja plenamente incorporado à folha de pagamento", declarou Geraldo Ferreira, presidente da entidade. Incluídos adicionais por insalubridade, tempo de serviço e outros benefícios da



Maternidade Escola Januário Cicco, da UFRN, está entre unidades que podem ser afetadas pela paralisação

Fotos: Fábio Cortez/DNA Press

carreira, o sindicato espera chegar ao ordenado de cerca de R\$ 7 mil. "Isso para um ideal de 20 horas da carga semanal, embora esperemos, neste momento, um acordo pelas 40 horas".

## Serviço parcial

A saúde pública do RN dispõe de cerca de 1,8 mil médicos, sendo que 1,4 mil atuam nos hospitais estaduais e o restante está à disposição de outras unidades. Segundo Geraldo Ferreira, praticamente todos aderiram à greve este ano, mas visando não causar mais danos à população, diversos setores funcionam parcialmente. "No Hospital Santa Catarina, por exemplo,

em que são realizados 400 partos por mês, dos quatro obstetras, apenas um parou. Já na UTI do Walfredo, não conseguimos reduzir ninguém. Nossa maior preocupação é não haja maiores danos à sociedade, embora os transtornos sejam inevitáveis", argumentou.

Ele observa que, pela primeira vez em cerca de três anos, o sindicato obteve um avanço nas negociações com o governo, "mas ainda não é suficiente", frisou. Durante a assembleia ocorrida na segunda-feira, cerca de 100 médicos compareceram ao encontro. "A participação tem sido crescente e o movimento tem ganhado força", disse. Durante as assembleias, cada es-

pecialidade médica tem elencado os problemas específicos por que passam no dia-a-dia da saúde pública estadual.

"Temos problemas em todas as áreas e dificuldades de prestar os serviços da maneira adequada. Há, sobretudo, uma frustração geral por não podermos trabalhar conforme vimos durante a universidade. Esta greve tem o intuito, sobretudo, de resgatar a dignidade dos médicos", concluiu. Até o fechamento desta edição, a reportagem não conseguiu ouvir o secretário de estado da saúde pública, George Antunes, acerca do posicionamento do governo frente às propostas do Sinmed.

## AMPLIAÇÃO

# Samu receberá mais 64 ambulâncias

Silvia Miranda  
Especial para o Diário de Natal

O Rio Grande do Norte deverá receber 64 ambulâncias até o final deste mês para auxiliar na ampliação do Serviço de Atendimento Móvel (Samu) que deverá acontecer ainda neste semestre. A estratégia foi anunciada ontem durante o 1º Encontro Estadual de Municípios do RN que reuniu diversos prefeitos para discutir a forma de implantação do Samu em todo o estado. De acordo com o coordenador da Rede Brasileira de Cooperação em Emergência, Armando D'Neiry Filho, o estado será dividido em três grandes pólos de atendimento do Samu. Com a nova estratégia, o Samu Metropolitano (que se encontra em greve) deixará de atender apenas os oito municípios onde operaciona hoje e irá tornar-se responsável por 60, com uma central de regulação localizada em Macaíba. Em Mossoró, a central de regu-

lação existente será ampliada e passará a atender 62 municípios, formando o Samu Oeste. Além disso, haverá a criação do Samu Seridó que irá atender 44 municípios através de uma central de regulação em Currais Novos.

Ele informou que das 64 ambulâncias, 53 serão unidades de suporte básico e 11 serão unidades de suporte avançado, conhecida como UTI móvel. "Hoje o Samu atende apenas a região Metropolitana, Natal e Mossoró, o que corresponde a 49% da população do estado, e nossa intenção é beneficiar todas as regiões, porém o sistema de Natal ficará a parte, conforme acordado com a prefeitura", acrescenta. Dr. Armando garantiu que com a implantação desse novo funcionamento da Samu, o tempo de atendimento da população varia entre 20 minutos para suporte básico e 35 minutos para suporte avançado. Ele informou que para a operação serão



Serviço de urgência será levado a todas as regiões do estado

necessário a contratação de cerca de 90 médicos.

A governadora Wilma de Faria frisou que "o novo Samu será capaz de cobrir 100% do estado e terá um gasto de R\$ 4,5 milhões anuais para manutenção, onde o estado assumirá 60%, o governo federal

30% e os municípios arcarão com 10%". Hoje, o Samu conta com 30 ambulâncias e trabalha cobrindo a Grande Natal e Mossoró, com a nova reestruturação o serviço poderá atender aos 167 municípios do estado e o número de emergência será o 192 para todo o estado.

## SAIBA MAIS

### Nova estrutura do Samu no estado

#### Samu Metropolitano

- Central de regulação: Macaíba
- Assistência: 60 municípios

#### Samu Oeste

- Central de regulação: Mossoró
- Assistência: 62 municípios

#### Samu Seridó/Trairi

- Central de regulação: Currais Novos
- Assistência: 44 municípios

#### Número de ambulâncias: 64

- 53 unidades de suporte básico
- 11 unidades de suporte avançado

#### Divisão do valor investido anualmente (R\$ 45 milhões)

- 60% do governo do estado
- 30% governo federal
- 10% municípios

# Três hospitais sem atendimento hoje

**Grevistas suspendem atividades no Santa Catarina, Giselda Trigueiro e Deoclécio Marques por 12 horas**

Sílvia Miranda  
Especial para o Diário de Natal

Os hospitais Santa Catarina, Giselda Trigueiro e Deoclécio Marques, que, somados, são responsáveis por cerca de 900 atendimentos por dia, terão suas atividades suspensas entre as 7h e 19h de hoje. A decisão veio como medida de fortalecimento da greve dos médicos do estado, iniciada no dia 9 de fevereiro. O presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, orienta os pacientes que necessitarem de atendimento a buscarem outros hospitais. "Na área de infectologia, o paciente pode buscar a emergência do hospital mais próximo, já os serviços de pediatria estarão concentrados no Maria Alice Fernandes e no Sandra Celeste, as cirurgias no Walfredo Gurgel e obstetrícia nas maternidades Leide Moraes e Jaqueirão Cicco".

Ontem, o movimento grevista fez uma caminhada entre o Hemonorte, Centro de Reabilitação Infantil (CRI) e Hospital João Machado, que também fecharam suas portas para a população por 12 horas. Pela manhã, dezenas de crianças padeciam no CRI sem atendimento. Uma delas, era um bebê de quatro meses que iniciaria um tratamento para reabilitação de seu corpo que havia nascido deformado. Sem saber da



Iara Rodrigues levou ontem o seu bebê de quatro meses para uma sessão de reabilitação no CRI, que não foi realizada porque a unidade interrompeu os serviços

greve a mãe da criança, Iara Rodrigues, se dizia desapontada com a suspensão dos atendimentos. Ela conta que a consulta foi agendada, porém não lhe fora informado de que não haveria atendimento. "Não sei que direitos esses médicos têm para não estar atendendo aos pacientes, mas é chato porque a gente acorda cedo e vem do interior com a maior dificuldade e não consegue ser recebido", afirma.

Outra mãe, Maria José Sabino, informou que conseguiu atendimento, porém depois de uma espera de quase cinco horas. A mulher veio do município de Várzea

para acompanhar a filha de cinco anos no fonoaudiólogo e nem mesmo sabia o motivo da demora. "Geralmente a gente chega

**Juntas, unidades recebem 900 pacientes por dia**

aqui e logo é atendido porque as consultas são agendadas, mas dessa vez esperamos das 7h até as 11h40", acrescenta.

O Hospital Psiquiátrico João Machado também foi fechado ontem e o atendimento primário dos doentes estava sendo feito no Walfredo Gurgel. "Tivemos um problema no início do dia porque os médicos tinham medo de receber pacientes psiquiátricos, mas depois eles foram orientados e esse tipo de atendimento foi direcionado para lá", conta o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira.

## Coleta

O Hemonorte, que recebe cerca de 150 pacientes para coleta de sangue diariamente também te-

ve suas atividades interrompidas. De acordo com o hematologista Francisco Fernandes Júnior, que trabalha nessa unidade de saúde, os dois veículos coletores de sangue que saem todos os dias não saíram ontem e os procedimentos de transfusão foram encaminhados para o Walfredo Gurgel. "A população não deve se preocupar porque a greve não prejudica os pacientes que necessitam de sangue, pois o hemonorte possui estoque necessário para ser utilizados nas urgências e essa é a única atividade que está sendo desenvolvida pelos médicos do estado", avalia.

## Grevistas ameaçam parar o Walfredo por quatro horas

De acordo com Geraldo Ferreira, se não houver nenhuma proposta do governo a greve poderá ganhar ainda mais peso a partir de segunda-feira. "Nós recebemos várias ligações da secretaria, mas eles sempre veem com a mesma conversa e não resolvem nada: Se até a sexta não houver nenhum posicionamento concreto iremos dobrar o período de suspensão de atividades no hospital, o Walfredo deverá ficar fechado por 4 horas e os demais que agora estão inativos por 12h deverão dobrar seu tempo sem atividades", ameaça.

O médico e deputado Paulo Davim que participa do movimento também se pronunciou ontem e falou sobre a necessidade de en-

duzecer o movimento. "Infelizmente a população está sendo afetada, mas a responsabilidade primeira é do gestor que não está cumprindo com suas obrigações oferecendo condições para trabalharmos melhor e de atendimento ao paciente, do jeito que está não pode continuar", reforçou.

A Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) informou que ainda aguarda uma resposta das secretarias de Planejamento e Administração que irão avaliar os impactos no orçamento e viabilizar uma nova proposta.

Na manhã de ontem os diretores dos hospitais Santa Catarina, Giselda Trigueiro e Deoclécio Marques informaram que ainda não

havam recebido nenhum aviso do Sinmed à respeito da suspensão das atividades para hoje e que só souberam da medida através da mídia. Segundo Isaú Gerino, diretor geral do Santa Catarina, que atende diariamente 400 pacientes por dia, a paralisação dos serviços pode sobrecarregar outros hospitais como o Walfredo Gurgel. "Os médicos devem lembrar que o movimento deve acontecer, mas com responsabilidade".

## Situação crítica

Para a diretora do Giselda Trigueiro, Milena Martins, apenas um médico está atendendo na urgência por causa da greve e é impossível trabalhar com um efetivo menor do



Médicos fizeram manifestação em frente à sede do Hemonorte

que este. O diretor do Deoclécio Marques, José Reis, acredita que o hospital irá funcionar mesmo com a paralisação. "Iremos manter um médico da prefeitura aten-

dendo as urgências e, se for necessário, colocaremos o nosso diretor técnico Eli Aguiar em atividade, como já aconteceu outras vezes", esquematizou.

# Cidade

Quarta-feira



Sindicatos dos Médicos e dos Servidores se uniram para pressionar parlamentares a derrubar o veto da governadora



Foto: José Alencar

Grevistas lotaram as duas galerias do plenário da Assembleia Legislativa durante sessão realizada na tarde desta terça-feira

## Veto à emenda da Saúde é derrubado, mas greve dos servidores continua

SERVIDORES DA REDE ESTADUAL DE SAÚDE DECIDIRÃO HOJE, EM ASSEMBLÉIA, OS DIRECIONAMENTOS DA CATEGORIA QUE PARALISOU ATIVIDADES NO DIA 1º. MÉDICOS E SESAP TAMBÉM NÃO CHEGARAM A UM ACORDO E PARALISAÇÃO É MANTIDA

FILIPE MANEDE

FILIPEMANEDE19@HOTMAIL.COM

Gritando palavras de ordem, cerca de 400 servidores da saúde, que entraram em greve dia 1º de março, lotaram as duas galerias do plenário da Assembleia Legislativa para tentar sensibilizar os deputados e conseguir os 13 votos necessários para a derrubada do veto à emenda da saúde, dispositivo que garantiria R\$ 40 milhões para a atualização do Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) da categoria. A pressão dos servidores fez efeito e por 13 votos a 10 o veto caiu por terra.

Mesmo com a vitória, a categoria manterá a greve até definir o direcionamento que a classe irá tomar. Numa assembleia que acontece, hoje, às 9h, no Hospital João Machado, o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde/RN) deve manter o indicativo da paralisação.

A greve teve início dia 1º de março com uma manifestação em frente ao Hospital Walfrido Gurgel que contou com a participação de cerca de 300 profissionais, entre médicos, enfermeiros, técnicos de raios-x, nutricionistas, bioquímicos, maquiadores, além de auxiliares

administrativos e de limpeza. O pleito da categoria diz respeito aos 45% de atualização nos salários sem reajuste desde a implantação do PCCR, em 2006. Se a greve for mantida, a categoria promete se concentrar nos maiores hospitais do Estado e fazer cumprir a escala de apenas 30% de servidores trabalhando.

### Greve dos médicos

Mesmo com mais uma rodada de negociações, os médicos do Estado e a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) ainda não chegaram a um acordo. Segundo a categoria, a proposta feita pelo go-

verno ainda não atende às expectativas da classe e uma nova tabela deve ser enviada até o final da semana para apreciação do secretário de saúde, George Antunes.

"Estamos na direção de uma negociação, mas a greve ainda não vai acabar. Esta semana nós demos uma congelada nas manifestações para que a secretaria tenha mais liberdade para elaborar um proposta adequada, mas se isso não for feito, o corpo a corpo juntos aos hospitais vão voltar a acontecer", informa Genro Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Simmed/RN).

No final da semana, os médicos devem visitar os municípios de Santa Cruz, Currais Novos, Caicó e Pau dos Ferros com o objetivo de levar para estas localidades a pauta da paralisação. Envolvendo um terço dos 1,6 mil profissionais de todas as especialidades e se espalhando por cerca de 26 hospitais, a paralisação tem como motivação, além de aumento salarial, a defesa de condições dignas de trabalho, desocupação dos corredores dos hospitais, disponibilidade de novos leitos, mais vagas nas UTI's e contratação de re-

ursos humanos.

"O governo deve ficar em alerta. Se continuarem com esta política, o Estado vai perder diversos profissionais. Dois ortopedistas já pediram demissão e dia 1 de março, sete médicos devem pedir desligamento do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Esta deve ser uma tendência se nada for feito", observa. Geraldo informa que serão garantidos os atendimentos às situações de urgência e emergência, além de procedimentos já programados. "Vamos preservar a integridade física dos pacientes", relata.



Geraldo Ferreira explica que mobilização nos hospitais continuará

A partir de hoje, os médicos do Rio Grande do Norte em greve desde o dia 9 deste mês, começam a pressionar o governo do Estado de forma intensa. A meta da categoria é paralisar as atividades em hospitais públicos e obrigar o governo a se posicionar diante do movimento grevista. Por outro lado, o secretário estadual de Saúde George Antunes enviou ontem à Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos (Searh) e à Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças (Seplan) uma proposta de aumento salarial para a categoria. Para a proposta enviada pelo secretário ser aprovada, deverá ser observado o impacto no orçamento. Se ultrapassar o limite prudencial não será aceita. Segundo a assessoria de imprensa do secretário, George Antunes espera que até a próxima sexta-feira (26) o impasse tenha sido resolvido.

Nesta quarta-feira (24), das 10 horas até o meio-dia, o atendimento médico do Hospital Walfredo Gurgel será interrompido. Somente urgência recebe atendimento. Os casos que não forem de urgência serão encaminhados para outras unidades. Os grevistas estarão reunidos em frente ao hospital com faixas, cartazes e carro de som. Com a manifestação, a classe pretende informar à sociedade a situação enfrentada pela categoria como baixos salários e pouca condição de trabalho.

Hélida Bezerra, diretora geral do Hospital Walfredo Gurgel informou, por meio da assessoria de imprensa que não foi comunicada oficialmente sobre a paralisação que irá ocorrer nesta manhã no hospital, porém, Hélida espera que a categoria mantenha 30% do efetivo trabalhando e que os casos de urgência recebam aten-

dimento médico.

De acordo com Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos, a mobilização nas unidades hospitalares irá continuar durante a semana. Amanhã, 25, os médicos paralisam os trabalhos durante 12 horas, das 7 da manhã até às 19, no Hemonorte e no Hospital Psiquiátrico João Machado. "Não haverá atendimento ao público, nem coleta de sangue. Os pacientes que deveriam ser atendidos no João Machado serão encaminhados para o Walfredo Gurgel".

Ferreira explicou que na sexta-feira (26) haverá a seguinte logística: os hospitais de grande porte como o Santa Catari-



Não haverá atendimento ao público, nem coleta de sangue. Também não haverá atendimento no João Machado".

**GERALDO FERREIRA**  
Sinmed

na, na zona Norte, o Giselda Trigueiro, no bairro das Quintas e o Deoclécio Marques, em Parnamirim ficam sem atendimento. "Pacientes que necessitam de cirurgias seguem para o Walfredo Gurgel".

O presidente do sindicato informou que na segunda-feira às 18 horas recebeu um telefonema do secretário George Antunes. "Ele me disse que está avaliando nossa proposta, mas que não tem data definida para a resposta".

A categoria almeja reajuste salarial, contratação de novos profissionais, mais vagas na UTI e condições para atendimento aos pacientes.

RODRIGO SENA



Hélida Bezerra, do HWG, diz que não foi informada sobre paralisação

**[ SAÚDE ]** A proposta de reajuste salarial foi encaminhada ontem pelo secretário George Antunes às secretarias de Administração e Planejamento para avaliação e observação do impacto no orçamento do governo do Estado

# Secretário tem proposta de reajuste

[ **JANUÁRIO CICCO** ] A partir de março, a unidade passará a atender com três novas estruturas: a UTI em ginecologia e obstetria, novo centro cirúrgico e central de esterilização

## MEJC comemora 60 anos de assistência à mulher

A Maternidade-Escola Januário Cicco comemora 60 anos de existência com inovações de serviços para a melhoria da assistência à saúde da mulher no Rio Grande do Norte. A partir de março, a unidade passará a atender com três novas estruturas: a unidade de terapia intensiva (UTI) em ginecologia e obstetria; novo centro cirúrgico; e a central de esterilização de material. O Centro de Reprodução Assistida, já considerado a "menina dos olhos" do diretor-geral Kleber Moraes, destinado à fertilização de mulheres e inseminação artificial deverá ficar pronto até o se-

gundo semestre de 2010. As obras iniciadas em 2007, representam um investimento de mais de R\$ 4 milhões, com recursos oriundos de emendas parlamentares, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da própria MEJC. Criada em 19 de março de 1928, pelo médico e professor Januário Cicco, com o nome de Maternidade de Natal, foi inaugurada em 12 de fevereiro de 1960, após ocupação militar durante a Segunda Guerra, com a atual nomenclatura. A MEJC realiza por ano, cerca de cinco mil partos e 60 mil consultas ambulatoriais.

Segundo o diretor-geral Kleber Moraes, a maior dificuldade em administrar a principal Maternidade Pública do Estado é financeira. Com receita limitada, a MEJC é mantida com recursos partilhados entre os Ministérios da Saúde, responsável pelo pagamento dos procedimentos realizados na unidade, e de Educação, que repassa os valores para contratação e folha de funcionários. Ao todo, são 600 servidores, dos quais cerca de um terço são terceirizados. A publicação do decreto presidencial 7.802 de 27 de janeiro de 2010, que define competências

entre os dois órgãos financiadores, por meio da criação do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf) irá desafogar, segundo o diretor, o limite orçamentário. "Esperamos ter condições de realizar outras reformas. Administrar uma instituição de saúde, de assistência à população e formação de profissionais, é um trabalho árduo, como a realização de um parto ou procedimento médico. Idealizamos e quando vemos os resultados o sentimento é o mesmo de quando encerramos uma cirurgia de sucesso", compara Moraes.



Maternidade foi criada em 19 de março de 1928 pelo médico e professor Januário Cicco. Em 1960 recebeu o nome Januário Cicco

### UTI da mulher contará com seis leitos

A UTI da mulher terá capacidade para seis leitos, sendo um de isolamento. Com investimentos de R\$ 700 mil, o espaço antes ocupado pelo antigo berçário, está aparelhado para receber mulheres com complicações no parto, situações de gravidez de alto risco, pré-eclâmpsia e outras patologias. No próximo dia 17, o credenciamento para funcionamento será avaliado em reunião entre as secretarias estaduais e municipais de saúde, para captação de recursos junto ao Ministério da Saúde. "A maior carência na saúde do país hoje são leitos de UTI. No Rio Grande do Norte não dispomos em obstetria e as pacientes eram deixadas em uma unidade de cuidados intensivos, que funcionava com recursos limitados. Esta UTI garantirá a qualidade do atendimento", explica o diretor-geral.

A direção trabalha ainda junto à contratação de pessoal; para isso será aberto processo seletivo simplificado com oferta de seis vagas para ginecologistas e obstetras, que façam parte dos quadros da UFRN. A divisão entre as cirurgias ginecológicas e em obstetria, será possível com a criação do novo centro cirúrgico, destinado à realização de cirurgias eletivas. O CCG comportará três salas, sendo uma equipada com aparelhos de ponta para a realização de vídeo-cirurgias de laparoscopia e histeroscopia, tecnologia pioneira no Estado. Um investimento de mais de R\$ 1 milhão. O centro dispõe de quatro leitos de internação para pacientes em pós-operatório (CRO). Com a abertura, os partos cesários do centro cirúrgico obsté-

co, antes restrito a uma das três salas, será ampliado na totalidade, o que possibilitará um salto de 60 cesarianas realizadas ao mês para 150 procedimentos. A reforma abrange ainda os setores de enfermagem, nutrição e dos ambulatórios. O diretor geral ressalta ainda a necessidade de um espaço para assepsia correta de instrumentos e equipamentos, a fim de diminuir o risco de infecção hospitalar. O fluxo na central de desesterilização foi desenhado para evitar o contato entre material contaminado e limpo. Para o funcionamento da estrutura, a MEJC investiu ainda em instalação de gerador de energia. "A rede de assistência à mulher, não se limita à gestação. Mas cuida da mulher em sua totalidade", conclui.

### Reprodução assistida acessível

O sonho de ser mãe para aquelas que não podem pagar por uma inseminação artificial passará ser acessível com a ativação do Centro de Reprodução Assistida do Rio Grande do Norte, que será inaugurado ainda este ano na MEJC. A unidade será a primeira da especialidade destinada exclusivamente ao atendimento de usuários do SUS, nas regiões Norte e Nordeste do país. No Brasil, existem centros públicos do tipo somente em Porto Alegre (RS), São Paulo (SP) e Brasília (DF). A ideia, segundo o diretor-geral da MEJC, é iniciar o tratamento com 20 pacientes. "Serão 20 ciclos ao mês que poderão ser ampliados com as operações. Este será um serviço importante para o campo de assistência

e pesquisa em fertilização in vitro, que terá toda a estrutura necessária para a prestação de serviço inteiramente gratuito", ressalta Moraes. **HISTÓRIA** A Maternidade Escola Januário Cicco foi idealizada pelo médico Januário Cicco, potiguar nascido em São José de Mipibu. Estudou na Universidade da Bahia, em 1906, veio para o Rio Grande do Norte onde reorganizou o Hospital de caridade Juvino Barreto, atual Hospital Universitário Onofre Lopes. Na década de 40, a Maternidade foi ocupada como Quartel General das Forças Aliadas e Hospital de Campanha. Com o fim da II Guerra Mundial, o Dr. Januário Cicco conseguiu recuperar e re-

formar o prédio e retomar as atividades em 1950. Sucessivamente a Maternidade de Natal, que em sua inauguração em 12 de fevereiro de 1960 passou a ter a atual denominação, foi presidida pelos médicos João Tinoco, Joaquim Luz Cunha, Leide Moraes (por 28 anos), Ivys Bezerra e Ivan Lins. Durante a gestão de Leide Moraes foi implantada a cátedra de obstetria e criação da primeira turma de residência médica do Estado. O médico é responsável ainda pela integração do Departamento de Toco-ginecologia e formação de bases de pesquisa. O hospital é referência terciária no atendimento de pacientes do SUS e no campo de ensino, pesquisa e atenção à população menos favorecida.



A maior carência na saúde do país hoje são leitos de UTI. Esta UTI garantirá qualidade

KLEBER MORAES diretor-geral

[ **SAÚDE** ] Maior preocupação é quanto ao carnaval; quando aumenta a demanda

### Greve pode abranger o Samu Metropolitano

O carnaval começa com os médicos da rede estadual em greve. A paralisação mantida pelos médicos, após contraproposta do governo de reajuste 5% do salário-base da categoria, deve agravar o atendimento com a expansão da greve para outros setores. Segundo Geraldo Ferreira o movimento deve abranger os médicos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu Metropolitano), que assiste a oito municípios da Grande Natal, e os que estão cedidos a entidades filantrópicas e municipalizadas. Nesta situação estão cerca de 300 médicos, o que causaria a suspensão de procedimentos eletivos, tanto ambulatoriais, como de cirurgias realizadas nos hospitais municipais de Natal e do interior.



A anestesia passa por uma greve constante. São apenas dois"

ALBIREU ARRUDA chefe da cirurgia geral do HWG

"Por se tratar de serviço pré-hospitalar de alta complexidade, para atendimento em acidentes e transporte de pacientes graves que aumenta neste período, estamos estudando como será essa suspensão. Mas o apelo já foi feito ao Samu Metropolitano e aos crediados e municipalizados", disse Ferreira.

No interior, o movimento tem forte adesão no Hospital Tarciso Maia, em Mossoró, mas não conseguiu expressividade em cidades como Currais Novos e Acari. A Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) não adotará estratégias para o período. O secretário-adjunto João Albrício disse que irá aguardar para ver se o acordo firmado com o Sindicato dos Médicos, de não haver interrupção no atendimento de emergência, será cumprido. "A urgência que é o serviço de competência do Estado continua, de acordo com o lei de greve. A responsabilidade é dos grevistas, que tem obrigação de atender e não podem deixar de fazê-lo. Esta foi uma garantia do presidente do Sinimed, vamos aguardar para ver", afirma João Albrício. Geraldo Ferreira afirma que as escalas se mantêm, com médicos de sobreaviso, que serão chamados caso necessário. "É nossa obrigação salvaguardar a população", disse. No maior hospital do Estado,



Aumento da demanda preocupa direção do Walfredo Gurgel

### Filas de macas à espera de cirurgias devem aumentar

Segundo o chefe da cirurgia geral do HWG, Albireu Arruda, não deverá ocorrer alterações no ritmo que mantém 30% de efetivo. As filas de macas à espera de cirurgias deverá ser ainda maior com o volume de acidentes de trânsito e da violência urbana durante o carnaval e a insuficiência de anestesiologistas. Das sete salas disponíveis, apenas três funcionam por haver apenas três equipes de enfermagem. "O problema não é apenas de médico, é estrutural", acrescenta Arruda. O balanço dos primeiros dias de paralisação demonstra uma redução de 30% no número de atendimentos em todas as especialidades do HWG. A média de 20 cirurgias por dia se manteve. Os grevistas se surpreenderam pela baixa procura de pacientes ao pronto-socorro do hospital Santa

Catarina, na zona Norte. "O atendimento passou de 500 ao dia, para 350 com a greve. A exemplo da decisão judicial aplicada para liberar os corredores do Walfredo Gurgel, o hospital Infantil Maria Alice Fernandes, no Parque dos Coqueiros, terá até maio para eliminar dos seus procedimentos o atendimento ambulatorial. O prazo foi dado pelo Ministério Público Estadual para melhorar a qualidade do serviço prestado na unidade. Dos 200 pacientes diários assistidos naquela unidade, mais de 60% são casos com solução na rede básica. A Secretaria Municipal de Saúde depositou na quarta-feira os valores referentes ao contrato com as cooperativas médicas e de anestesiologistas. As cooperativas que mantêm o serviço, receberam referente ao mês de outubro.

# Correio Natal

Editora: Tarcyla Costa - tarcylacosta@yahoo.com.br

## ► Saúde

Secretaria propôs novo aumento para categoria. Médicos se reuniram na noite de ontem (11) e decidiram manter paralisação

# Sesap apresenta nova proposta, mas médicos mantêm greve

**BARBARA ABREU**

Do Correio da Tarde

O carnaval deve acontecer com o atendimento nos hospitais públicos do Estado defasado. Isso porque a greve dos médicos continua, pois não houve entendimento da categoria com a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap). Depois da proposta de reajuste de 5% no salário-base, considerada decepcionante pela classe médica, uma nova proposta foi apresentada pelo Governo do Estado na noite de ontem (11). A categoria se reuniu em assembleia e mesmo considerando o novo reajuste positivo, decidiu manter a greve.

Segundo o presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira, pela primeira vez, as negociações estão caminhando rumo a um entendimento. O aumento foi considerado bem melhor do que o proposto inicialmente, que era simplesmente decepcionante. A assembleia de ontem foi longa e cansativa, pois debatemos a proposta e demos voz a cada médico presente para avaliar a situação. Por unanimidade, a decisão foi de continuar com a paralisação", revela o médico.

De acordo com a nova proposta, o salário-base dos médicos com jornada de trabalho de 20 horas semanais, passaria dos atuais R\$ 1.050 para R\$ 1.530. Para os médicos de 40 horas, os R\$ 2.100 recebidos aumentariam para R\$ 3.060. "Percebemos um avanço e uma valorização do trabalho do médico. Mesmo assim, ainda não é o ideal. As condições



Katrina das Vótimas

Geraldo Ferreira acredita que negociações caminhem para entendimento

salariais que propomos são de R\$ 2.500 para 20 horas e R\$ 5.000 para 40 horas, declara.

Depois do pedido da governadora Wilma de Faria para que a paralisação não fosse iniciada, na época sem nenhuma proposta oficial apresentada, agora foi a vez do secretário estadual de saúde, George Antunes, pedir a suspensão do movimento. "Ontem ao apresentar o novo reajuste ele nos fez um apelo para que voltássemos às atividades normais, devido à proximidade do carnaval. Porém, os atendimentos serão realizados durante o período carnavalesco e, inclusive, nos dispomos a mudar as escalas e acrescentar médicos se for necessário", afirma o presidente do Sinmed, enfatizando que "os 30% do efetivo previstos por lei, estão funcionando".

Ele explica que os casos de urgência e emergência continuam sendo atendidos no Hospital Walfredo Gurgel. "No momento, está sendo suficiente para atender a

demanda. Realizamos a triagem dos casos no hospital e os casos de obstetria são encaminhados para a maternidade Januário Cicco. O atendimento pediátrico está sendo feito nos hospitais Maria Alice Fernandes, Santa Catarina e Sandra Celeste", informa, acrescentando estar ciente de que a greve é um transtorno para população, mas que a luta é por melhores condições salariais do profissional que lida com vidas, um problema que se arrasta a anos".

### Memória

A greve dos médicos estaduais teve início na terça-feira (09) com um manifesto da categoria em frente ao Hospital Walfredo Gurgel. Cerca de um terço dos 1.600 profissionais, em todas as especialidades, paralisaram suas atividades. Eles reivindicam, melhores condições salariais, criação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários, desocupação dos corredores dos hospitais, mais vagas em UTIs e novos leitos.

DISNEY  
**HIGH SCHOOL MUSICAL**  
**DESAFIO** EM CARTAZ

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

VAI DANÇAR QUEM PERDER ESTE FILME  
E A PROMOÇÃO EXCLUSIVA DE  
HIGH SCHOOL MUSICAL NA CINEMARK.

FÁ CARD

MAIS CHANCES PARA CONQUISTAR

FÁ CARDS COM CONTEÚDO E MÚSICAS DO FILME.

ACESSE WWW.CINEMARK.COM.BR E CONFIRA A MECÂNICA.

**CINEMARK**  
É MAIS QUE CINEMA. É CINEMARK.

## Economia

Primeiros empreendedores individuais do RN recebem registros  
Pág. 11

## Médicos suspendem os atendimentos e querem "infernizar o governo"

### PACIENTE DE 76 ANOS ESPEROU FIM DA SUSPENSÃO DE DUAS HORAS, PARA PODER SER ATENDIDO NO WALFREDO

WAGNER GUERRA

WAGNERGUERRA@YAHOO.COM.BR

"Vamos infernizar o governo!". Com essa afirmação, o presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed), Geraldo Ferreira, garantiu, na manhã de hoje, durante a paralisação de duas horas no Hospital Walfredo Gurgel, que os médicos não pretendem voltar ao trabalho até que a Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) apresente, de fato, proposta que atenda às exigências da categoria.

Durante a mobilização no maior hospital do Estado, funcionários da Saúde, que já anunciaram indicativo de greve para a próxima segunda-feira, caso o governo não conceda os 45% de reajuste salarial, se uniram aos médicos na entrada do pronto-socorro. Sob discursos inflamados, os manifestantes criticaram a posição do secretário de Saúde, George Antunes, diante da demora e inconsistência nas negociações.

A paralisação no Walfredo Gurgel teve início às 10h30 e seguiria até meio-dia e meia. Nesse ínterim, não houve nenhum caso de urgência, onde o paciente pudesse correr risco iminente de morte. Contudo, o aposentado João Gual-

berto da Silva, 76 anos, não pode ser atendido. Internado há dias no hospital dos Pescadores, nas Rocas, o ancião foi encaminhado ao Walfredo para ter a vesícula biliar analisada por um cirurgião.

Amanhã, as atividades serão paralisadas por 12 horas no Hemonorte e hospital João Machado, onde serão mantidos apenas os atendimentos internos, sem o recebimento de novos pacientes. Já na sexta-feira, será a vez dos hospitais Santa Catarina (Zona Norte), Giselda Trigueiro (Quintas) e Deoclécio Marques (Parnamirim) aderirem ao movimento.

De acordo com Geraldo Ferreira, a Sesap não apresentou, até o momento, nenhuma proposta oficial que atendesse às reivindicações da categoria. O que teria sido sugerido pelo governo, seria a elevação do atual salário de R\$ 1.050 para R\$ 1.500 (20 horas de trabalho); e de R\$ 2.100 para R\$ 3 mil (40h). Apesar de considerar a medida como de "impacto", com o rodízio de paralisações em várias unidades de Saúde da região metropolitana de Natal, a população não será penalizada com a suspensão dos atendimentos nos hospitais. "Isso é um absurdo. Estivemos recentemente no Maranhão,

durante uma reunião dos sindicatos de todo o país, e constatamos que estamos no penúltimo lugar do Nordeste, com pior piso salarial. Só ganhamos para o Estado da Bahia. Mesmo assim, lá, os médicos recebem gratificações mais altas do que se paga no RN", disse Geraldo.

Ainda segundo o presidente do Sinmed/RN, os médicos do Piauí passaram por situação de greve semelhante à categoria potiguar, mas conseguiram nas negociações, elevar o salário de R\$ 1.200 para R\$ 8 mil. Em outros Estados nordestinos, os médicos chegam a ter um piso de até R\$ 14 mil, como é o caso dos profissionais que atuam no maior hospital de urgência e emergência de Fortaleza (Instituto José Frota - IJF).

Além do reajuste salarial, os médicos também querem que o governo proporcione condições mais dignas de trabalho, desocupação dos corredores dos hospitais, disponibilidade de novos leitos, mais vagas nas UTIs e contratação de profissionais por meio de concurso público. Independente se o governo apresentar ou não alguma proposta, o Sinmed realizará uma assembleia na próxima segunda-feira. A categoria deflagrou greve desde o último dia 9.



Médicos grevistas receberam apoio de outros servidores da Saúde e criticam posicionamento do secretário George Antunes



Aposentado João Gualberto, 76 anos, foi encaminhado do Hospital dos Pescadores, mas não foi atendido de imediato

## Sesap avalia impacto financeiro da concessão do reajuste salarial

Em busca da criação de uma proposta que atenda às reivindicações dos médicos do Estado, em greve há mais duas semanas, a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) requisitou uma simulação de pagamento à Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos (SEARH), com o objetivo de avaliar o impacto fi-

nanceiro causado, caso o aumento fosse concedido em folha.

Segundo o secretário George Antunes, as negociações seguem em andamento e a expectativa é que na próxima sexta-feira, o Estado tenha condições de formular uma proposta oficial. "As negociações são cheias de idas e vindas, recusas e ajustes. Vivemos

sob eterna vigilância da Lei de Responsabilidade Fiscal, então é natural que a gente não possa conceder um aumento salarial do dia para a noite. É preciso analisar as condições reais que o Estado tem", explica o secretário.

De acordo com Antunes, os salários dos médicos estão realmente defasados e é preciso corrigir as

distorções existentes. Porém, é preciso cautela. "Compreendo a angústia da classe e todas as solicitações feitas, mas é necessário um pouco mais de calma. A Sesap está sensível à realidade da categoria e estamos tendo o apoio das outras secretarias do governo", pondera.

Enquanto a proposta não é apresentada, Geraldo Ferreira, presi-

dente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), promete intensificar o movimento grevista, começando pelo Hospital Walfredo Gurgel, com a suspensão dos atendimentos nessa manhã. "O governo precisa saber que não estamos acomodados. Só vamos conseguir nosso pleito se essa situação tiver mais repercussão", afirma o médico.

Até o final da semana, uma comissão da Sinmed deve visitar algumas cidades do interior, como Caicó e Mossoró para regimentar os médicos que ainda não estejam participando da greve. "Essas visitas já estão sendo programadas e devem acontecer sexta-feira", explica o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte.

# Greve dos médicos piora a vida de quem busca atendimento

QUE ERA RUIM, AGORA ESTÁ PIOR E SEM PERSPECTIVA DE MELHORAR

Moradora do bairro de Jardim Lola, na Zona Norte da capital, a manicure Ana Cristina da Silva, 29, começou a sentir fortes contrações no abdômen em decorrência de pedras nos rins e buscou atendimento no Hospital Santa Catarina, ainda na noite de segunda-feira, às vésperas do início da greve dos 1600 médicos que prestam serviço ao Estado. Sem médicos presentes para prestar o auxílio especializado, a manicure se encontrava deitada em um dos bancos da recepção chorando de tanta dor.

A vizinha de Cristina, Darlene Souza, 39, era quem acalentava a colega. Ela relata que trouxe a amiga, às pressas, para o hospital em busca de atendimento, porém, ainda na segunda-feira, nenhum médico plantonista estava presente na unidade. Somente ontem um médico recebeu Ana Cristina e a submeteu a um exame de ultrassonografia, onde constatou cálculo renal. "O médico passou uma Voltaren e deu Dipirona para aliviar a dor e me mandou levá-la para casa", relata Darlene, que ficou inconfortada.

"Eu não sabia que tinha isso. Eu estava trabalhando e comecei a sentir umas dores insuportáveis na minha barriga. Eu pensei que ia morrer", explica. Com os exames em mãos, a manicure espera que a greve não demore muito e diz temer pelo própria vida. "O médico me mandou procurar um posto de saúde e ir atrás de um encaminhamento de um urologista pra que eu possa me operar. Eu acho que com essa greve, realmente eu vou morrer", lamenta.

A greve geral dos médicos não causou grandes modificações no



A manicure Ana Cristina da Silva passou um dia agonizando no corredor do Hospital Santa Catarina e foi atendida

dia-a-dia do Hospital. A falta de estrutura, que se dá tanto na ausência de profissionais e ainda nas falhas de abastecimento, é uma situação comum no Santa Catarina. De acordo com o chefe da clínica, Reinaldo Carlos Lima, é comum o plantão funcionar com 30%, ou seja, apenas um dos três médicos previstos na escala. A clínica médica realiza cerca de 10 mil atendimentos por mês, dos quais a maior parte é de casos que deveriam ser atendidos na rede básica. "É um médico para dar conta de cobrir o pronto-socorro, as intercorrências na enfermaria e agora a sala de observação. São 20 clínicos no Hospital, quando o mínimo deveria ser 30. O grande sacrifício é ambulatorial: 90% dos casos não são de urgência e entram, gerando essa

superlotação", afirma.

Na recepção, pessoas de todas as idades esperam durante horas para serem atendidas. A dona de casa Maria Gorete de Oliveira, 51, que acompanhava o marido que se queixava de dores nas costas, reconhece que o caso deveria ser tratado no posto de saúde, do bairro onde mora. "Não tem médico lá há mais de dois meses e a gente corre para cá, precisando do atendimento. A gente fica entre a cruz e a espada", observa. O operário civil, Carlos Gleiciano da Silva, 52, informa ter vindo direto para o Santa Catarina com a esposa, que sofreu um pequeno acidente no ônibus no último sábado e não encontrava médico na unidade de saúde de Santarém. "É melhor esperar mais do que nem ser atendi-

## > MÃE LUIZA Posto de Saúde está com o aparelho de hemograma quebrado há 12 meses

Quem precisa de um simples exame de hemograma no Posto de Saúde do bairro de Mãe Luiza acaba sendo direcionado para o Centro Clínico Carlos Passos ou para o Hospital dos Pescadores, ambos na Ribeira. Segundo informações dos funcionários do laboratório do Posto, o aparelho responsável pelos exames que avaliam as células sanguíneas dos pacientes está quebrado há mais de um ano.

De acordo com a técnica em patologia clínica do posto, a demanda dos exames oscilava de 3 a 4 mil exames por mês. Ela informa que desde o ano passado a população de Mãe Luiza acaba ficando sem atendimento devido à falta do equipamento. "Esse é um exame muito simples, porém, não temos como realizar. Os pacientes acabam sendo designados para o Hospital dos Pescadores e para o Centro Clínico na Ribeira. Já alertamos essa situação, mas até o momento nada foi feito", informa a técnica que não quis se identificar.

Ela explica ainda que o condensador, uma espécie de estufa que serve para esterilizar lâminas, cálices e vidrarias para o preparo de fezes e outros materiais para exames, está com o termômetro quebra-

do - situação que implica na falta de esterilização adequada. "Esse problema acaba afetando principalmente a qualidade dos nossos exames", explica. A diretora do Distrito Sanitário Leste, Elisama Batista da Costa, desmente a informação da técnica e informa que o aparelho apresentou problemas somente em outubro de 2009. "Nós recebemos a visita de técnicos vindos de Recife. Foram feitos três testes e chegaram à conclusão que o problema do aparelho se dava pela falta de instalações elétricas específicas", explica Elisama.

Ela informa que depois de feita as novas instalações, o aparelho apresentou defeitos no funcionamento, situação que foi informada aos técnicos da empresa dona do aparelho. "Esses equipamentos são adquiridos em regime de comodato, através de licitações, e no último dia 5, eles fizeram uma nova visita ao Posto de Saúde de Mãe Luiza onde o aparelho foi condenado. Agora só um novo", complementa. Elisama informa que a empresa tem até o final do mês para repor o aparelho. Caso isso não ocorra, ela informa que a Secretaria Municipal de Saúde entrará na justiça contra a empresa.



Faltam assistência técnica e acompanhamento da Secretaria Municipal de Saúde

## EDITORIAL

O Governo deu os primeiros passos na direção de uma proposta para os médicos. Em uma reunião realizada na quarta-feira (10/02), com a Secretaria de Administração, Planejamento e Saúde, o sindicato tomou conhecimento da primeira proposta que era de um reajuste de 5% no salário base e de 20% na gratificação de alta complexidade. O Sinmed alertou que a proposta seria mal recebida pelos médicos e talvez servisse para acirrar os ânimos da categoria. Essa foi a mesma impressão da Secretaria de Saúde, que na quinta-feira (11/02) conseguiu montar uma proposta mais coerente e apresentar ao sindicato para ser levada à assembléia. A proposta reconstrói a tabela de remuneração dos médicos tomando por base um salário inicial de R\$ 1.530,00 para 20h e de R\$ 3.060,00 para 40h, a gratificação de alta complexidade sofreria um aumento de R\$ 550 para R\$ 1.000 e de R\$ 1.100 para R\$ 2.000 reais. A simulação apresentada pela Secretaria Estadual de Saúde foi apresentada na assembléia da quinta-feira à noite. Os médicos reconheceram que houve algum avanço em relação ao que a administração tinha sinalizado, mas acharam os valores insuficientes para o que pleiteiam. Nova proposta foi aprovada e encaminhada para a Sesap, com vistas a evoluirmos na negociação. Quanto à solicitação de que a greve fosse suspensa durante o carnaval, o entendimento da assembléia foi de que o movimento deveria continuar, mas seguindo as orientações do sindicato quanto aos atendimentos de emergência e equipes de retaguarda para as necessidades extraordinárias.

**Dr. Geraldo Ferreira**  
PRES. DO SINMED/RN

## SAMU METROPOLITANO PARTICIPA DO MOVIMENTO

Em reunião com o Presidente do Sinmed, o Samu metropolitano, responsável pelo atendimento e resgate na área da grande Natal, incorporou-se ao movimento de greve dos médicos do estado. Contando com 24 plantonistas, sendo 9 efetivos, 1 cedido pela prefeitura de Parnamirim e 14 contratos temporários, a escala é composta por 4 profissionais por plantão. Na situação de greve a equipe será reduzida para dois profissionais, ficando dois na retaguarda. Serão suspensos os atendimentos a chamados que sejam enquadrados, segundo a triagem, em pequena ou

moderada gravidade. Também ficarão suspensos durante a greve o transporte inter-hospitalar, que é a condução de pacientes para exames eletivos.

## HOSPITAL DA POLÍCIA TAMBÉM INICIA PARALISAÇÃO

Em reunião solicitada pela direção do Hospital da Polícia Militar, o sindicato disciplinou com os médicos civis daquela unidade como serão os atendimentos durante a greve. Os procedimentos eletivos como consultas e cirurgias estão suspensos, mas estão mantidos os atendimentos a situações de urgência e emergência. Também serão realizados procedimentos que mesmo eletivos possam ter potencial de complicação, como cirurgias em idosos. Os casos de Obstetrícia, que for possível, serão encaminhados para as maternidades Januário Cicco e Leide Moraes.

## FALTAM OS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS

A pauta de reivindicações da classe médicos do estado à disposição da rede filantrópica foram convocados pelo sindicato a aderirem à greve. A Secretaria Estadual de Saúde dispõe de um quadro de profissionais colocados a disposição de uma série de entidades como Liga contra o Câncer e Hospital infantil que precisam se incorporar ao movimento. Desde o primeiro momento da greve o sindicato tem sustentado a posição de que um possível reajuste deve atingir todos os médicos, mas é importante a participação dos mesmos no movimento. As possibilidades de aumento salarial que contemplem apenas os médicos que atuem nos hospitais do estado já foram colocadas algumas vezes pelos gestores, sem aceitação pelo sindicato.

## ADESÃO A GREVE É BOA EM TODAS AS UNIDADES

A adesão ao movimento de greve tem encontrado grande aceitação por todos os médicos das unidades. Seguindo estratégias que se diferenciam de hospital para hospital, de acordo com as realidades locais e tipo de atendimento prestado, os médicos tem suspenso os procedimentos eletivos e direcionado para atendimento em outra rede que não a estadual o que possa ser encaminhado. A previsão do Sindicato é que só com uma greve responsável, mas forte se conseguirá avançar nas negociações.

# Greve continua no carnaval, agora com adesão do Samu

Rayanne Azevedo,  
do Novo Jornal

A greve dos médicos do estado deve permanecer pelo menos até depois do carnaval. A proposta salarial apresentada na última quinta-feira pela Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap) ao Sindicato dos Médicos (Sindmed/RN) não agradou a categoria e a paralisação deve ser mantida até que uma nova proposta seja elaborada. Segundo o presidente do Sindmed, Geraldo Ferreira, o secretário da Sesap, George Antunes, assegurou que se reuniria com a governadora na próxima quinta-feira, depois do carnaval, para buscar uma solução conciliadora.

Durante a assembleia da última quinta-feira, a Sesap apresen-

tou uma proposta rejeitada por unanimidade pelos médicos – a de elevar o piso salarial para R\$ 1.530 para as jornadas de 20h e R\$ 3.060 para as de 40h, além do valor de R\$ 2 mil para a Gratificação de Alta Complexidade. Na opinião de Geraldo, as negociações estão indo na direção certa, mas ainda não são satisfatórias. “Eles querem fazer o que pedimos, que é elevar o salário base, e isso é bom, mas ainda consideramos o valor proposto muito abaixo do ideal”, avalia o presidente do Sindmed.

Ontem pela manhã, os médicos do estado enviaram à Sesap uma contra proposta pleiteando um aumento no salário base de R\$ 2.500 para 20h e o dobro desse valor para as jornadas de 40h. A possibilidade de pedir a incorporação da Gratificação de Alta

Complexidade também foi analisada, ficando entre R\$ 1 mil (20h) e R\$ 2 mil (40h). “Como no período de carnaval fica tudo meio parado, as negociações só devem reiniciar depois da quarta-feira de cinzas”, afirma Geraldo.

Ainda segundo Geraldo, o titular da Sesap, George Antunes, fez um apelo aos médicos do estado para que toda a assistência continue a ser dada à população que dela necessite. “Todos os atendimentos de urgência estarão funcionando, como tem sido desde o início da greve. Temos, inclusive, equipes de reforço prontas para assumir caso seja necessário”, ressalta.

A partir de hoje, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) Metropolitano adere oficialmente à greve dos médicos, passando a limitar os procedi-

mentos de baixa e média gravidade. De acordo com o coordenador do Samu Metropolitano, Jailson Vale, o número de médicos na regulação das chamadas também deve diminuir, provocando uma possível demora no atendimento telefônico. “Todas as ligações serão prontamente atendidas, mas dependendo da demanda a pessoa pode ter que esperar um pouco mais até ser colocada em contato com um médico”, informa Jailson.

Jailson reforça, contudo, que os casos de maior gravidade serão atendidos normalmente. “Chamadas de alta gravidade e acidentados, por exemplo, são serviços essenciais que não podem e nem serão comprometidos”, assegura. As transferências inter-hospitalares também sofrerão restrições, válidas apenas para casos em que o

serviço não é imprescindível para a saúde do paciente. “Caso a pessoa precise ir fazer um exame urgente em outro hospital, por exemplo, ele vai poder contar com o serviço. Já os casos eletivos estão temporariamente suspensos”, afirma.

Uma nova assembleia entre os médicos deve ser realizada na quinta-feira no Sindmed caso a Sesap apresente outra proposta de salário até lá. Caso isso não aconteça, a assembleia será postergada para a semana depois do Carnaval até que novas negociações com a Sesap sejam abertas. O NOVO JORNAL tentou entrar em contato com o secretário George Antunes, mas ele não retornou as ligações. Através da assessoria de imprensa da Sesap, ele afirmou que a secretaria ainda não tem nenhuma nova proposta salarial em vista.



Geraldo Ferreira: “abaixo do ideal”

ARGENIRIO LIMA/NU

# Samu Metropolitano entra em greve

**Serviço, que atende oito cidades, aderiu ao movimento dos médicos da rede estadual**

O Samu Metropolitano aderiu à greve dos médicos do estado, iniciada no último dia 9, e só está atendendo a casos de gravidade severa a partir de hoje. Juntas, as oito cidades atendidas (Parnamirim, São José de Mipibu, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Monte Alegre, Nísia Floresta, Extremoz e Ceará-Mirim) têm uma população de 505 mil habitantes.

A decisão foi tomada na noite de quinta-feira (11), durante assembleia com o Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed). Com a adesão, o Serviço Móvel de Atendimento suspende o transporte interhospitalar para casos eletivos e o atendimento aos casos de gravidade pequena e moderada, que estão

sendo encaminhados para os postos de saúde. "Nós iremos fazer uma triagem dos atendimentos e só estaremos atendendo com dois plantonistas, uma redução de 50% na escala normal", afirma o coordenador do Samu Metropolitano.

Os profissionais endossam a greve dos médicos porque também pleiteiam melhores salários, a implantação da gratificação de insalubridade e renegociação da produtividade. Segundo Vale, os médicos reivindicam um reajuste salarial de R\$ 1.050 para R\$ 5.100 para 20 horas de trabalho semanais. Ele explica que desde junho do ano passado os médicos do Samu reivindicam o aumento salarial e a renegociação da produtividade. O serviço móvel ainda sofre com carência de médicos. "Seriam necessários 30 médicos e no momento temos apenas 24", explica.

O Samu Metropolitano atende a uma média de 80 chamadas diárias. "No período de carnaval a tendên-

cia é que esse número cresça porque é uma época em que registramos muitos acidentes nas vias, mas nós iremos manter apenas dois plantonistas. No caso de acidente mais grave que justifique nossa necessidade, a população não deve se preocupar porque temos outros dois plantonistas que estarão aqui, mas sem trabalhar", esclarece.

A Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) se reuniu com os médicos do estado na última quarta-feira e fez uma proposta de aumento de 5% para os salários dos profissionais e de 20% para a gratificação de alta complexidade. De acordo com Vale, os representantes do sindicato consideraram a proposta constrangedora e resolveram continuar com a paralisação. "Não podemos dar uma contribuição maior do que essa para a greve, pois se trata de um serviço de urgência. Mas, sem dúvidas, haverá demora nos atendimentos durante o carnaval porque estaremos fazendo



Profissionais recebem uma média de 80 chamadas por dia

uma triagem dos casos. Aqueles que necessitem de atendimentos mais simples deverão procurar os postos de saúde", justifica.

## Hospitais

Com a greve dos médicos, outros 23 hospitais do estado estarão operando apenas com atendimentos de urgência e emergência. A Sesap

informou que não traçou estratégias de atendimento para o carnaval, mas disse que a população pode ficar tranquila pois os casos graves serão atendidos independentemente da greve. "Os casos mais simples devem ser tratados nos postos de saúde, pois procedimentos eletivos não estão sendo realizados na rede pública de saúde do estado".



**TEMPO HOJE**  
Nublado com pancadas de chuvas  
Max: 30°C Min: 20°C

**TÁBUA DE MARES**  
Praia: 02/45 - 06-07/08 - 2/1  
Bela-mar: 13/08 - 3/1 - 19/38 - 2/0

**FEIRAS-LIVRES**  
Pinarim: 10/1 - 19/1  
33 bancas/195 feirantes  
Pleatão: 18 bancas/97 feirantes

**BALNEABILIDADE**  
Praias: 10/1 - 19/1  
33 bancas/195 feirantes  
Pleatão: 18 bancas/97 feirantes

**FASES DA LUA**  
Cheia: Hoje  
Minguante: 13/07  
Nascer do sol: 3h21  
Pôr-do-sol: 17h19

Editor: Interfem: Edilson Braga  
e-mail: braga@tribunaonline.com.br  
**NATAL - RIO GRANDE DO NORTE**  
Sábado • 13 de fevereiro de 2010

**[MÉDICOS]** A partir de hoje, segundo decisão tomada em assembleia pelo Sinmed, os médicos Samu Metropolitano aderem à greve da categoria, com isso, a escala de plantonista, que antes era de quatro, passa para dois

## Samu à meia bomba no carnaval

A adesão dos médicos do Samu Metropolitano à greve geral da categoria acarreta um déficit de 50% no atendimento prestado à população durante o período de carnaval. Com uma média de 80 atendimentos pertinentes por dia, a estimativa é de um incremento de 20% para os dias de alegria moinseca. Em 2009, a maioria dos chamados ao serviço de atendimento móvel de urgência partiram de acidentes nas rodovias intermunicipais e federais e nas praias de Parnamirim e Nísia Floresta - Pirangi, Búzios, Barreta - que concentram grandes eventos, além de Extremoz e São Gonçalo, com tradição em carnaval.

A partir de hoje, a escala, antes composta por quatro plantonistas que se revezavam no socorro nas ambulâncias e a regulação, será mantida com apenas dois. A decisão foi tomada durante assembleia geral dos médicos, realizada na noite da quinta-feira (11), na sede do Sinmed.

O coordenador médico do Samu Metropolitano, Jailson Martins Vale explica que apenas os chamados de maior gravidade terão resposta, como casos de infarto, acidentes de trânsito, vítimas de arma de fogo ou branca ou em situação de risco iminente de morte. O transporte intrahospitalar será restrito aos chamados casos "severos", que precisam de atendimento pré-hospitalar de pacientes de UTI para outras unidades, casos de traumas e hemorragias. Para os demais, divididos em pequena e moderada gravidade, que representam procedimentos eletivos de exames, a transferência entre hospitais deverá procurar outros meios de transporte, por meio dos telefones de 193 do Corpo de Bombeiros ou 190 da Polícia Militar. Com a redução para dois plantonistas, apenas uma das duas ambulâncias avançadas, com sistema de unidade de terapia intensiva (UTI) irá circular, devido a necessidade de manter um regulador no tele-atendimento. No entanto, o coordenador médico garante que outros dois profissionais ficarão de "sobrevivo" na base do Samu, em Macaíba. "Se houver situação que justifique, como um desastre com múltiplas vítimas, estes profissionais entram em campo", garante.

Além da reivindicação salarial,

no Samu Metropolitano a paralisação se agrava com a suspensão do trabalho de sete - do total de 21 médicos - que foram contratados temporariamente em caráter emergencial, em setembro passado, após a interdição ética decretada pelo Conselho Regional de Medicina (Cremerm), com o fim dos contratos temporários em 29 de agosto, conforme publicado na edição de 5 de setembro da TRIBUNA DO NORTE.

A época, a Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap) publicou edital para a seleção simplificada de 21 médicos, para a prestação de serviços temporária, além do pedido de prorrogação dos contratos vencidos e a vencer, ao Ministério Público Estadual.

Os sete reguladores começaram a trabalhar em outubro e somente em janeiro receberam os salários referente a outubro, novembro e dezembro, sendo os dois últimos meses sem as gratificações. De acordo com a médica reguladora Júlia Ferreira Lopes, os médicos trabalham des-

“Não há previsão de quando a situação será regularizada, estamos aguardando uma decisão judicial”  
**JÚLIA FERREIRA LOPES**  
Médica

de a posse sem matrícula junto a Secretaria Estadual de Saúde, ou seja, "sem vínculo". "Não há previsão de quando a situação será regularizada, estamos aguardando uma decisão judicial. Enquanto isso, o atendimento será suspenso e a escala de greve será feita pelos outros colegas", disse Júlia Lopes.

O secretário-adjunto João Alberico enfatiza que não será admitida omissão de socorro à população, devido a greve. "Se houver prejuízo a população, os médicos da escala, mesmo de sobreaviso, serão responsáveis pelo que acontecer", frisou.

O Samu Metropolitano é responsável pelo atendimento em Natal, Ceará-Mirim, Parnamirim, Macaíba, Nísia Floresta, Extremoz, São Gonçalo do Amarante e São José de Mipibu.



RODRIGO SENA

O Samu Metropolitano reduz hoje o número de atendimentos

### COM QUE FIAT VOCÊ VAI?

# PONTANEGRA

**PREÇOS E TAXAS IMBATÍVEIS PRA VOCÊ BOTAR SEU FIAT OKM NA AVENIDA.**

**Mille e Siena Fire em condições imbatíveis!**

**PALIO CELEBRATION**  
Ar-condicionado, direção hidráulica, vidros e travas elétricas.

**PRONTA ENTREGA**

**A partir de R\$ 30.900,00 À VISTA**

**SIENA ELX 1.4 09/10**  
Ar-condicionado, direção hidráulica, vidros e travas elétricas.

**A partir de R\$ 38.900,00 À VISTA**

**PALIO WEEKEND ELX 1.4 09/10**  
Ar-condicionado, direção hidráulica, vidros e travas elétricas.

**A partir de R\$ 40.900,00 À VISTA**

**TAXA DE 0%**

**LÍNEA HLX DUALOGIC**  
Computador de bordo, piloto automático, motor 1.5 16V flex, sistema Blue & Me™, câmbio Dualogic automático, airbag duplo e Injeção ABS, rádio CD player com MP3, 3 anos de garantia.

**A partir de R\$ 55.900,00 À VISTA**

**FIAT 500 VERSÃO SPORT**  
Computador de bordo, sistema Blue & Me™, F-ackings, rádio CD Player com MP3, direção elétrica Dual Drive, teto de vidro fixo, rodas de liga leve 15" - painel no dor do carro.

**A partir de R\$ 59.900,00 À VISTA**

**TAXA DE 0%**

**Pontanegra**  
A sua concessionária Fiat em Natal  
**4006.1555**



Promoção válida até 16/02/10 ou enquanto durarem os estoques de uma (01) unidade de cada modelo anunciado. Condição de 0% de juros para LÍNEA e Fiat 500 válida exclusivamente para a condição de financiamento com entrada de 50% e prazo em 12 meses. Os benefícios apresentados neste anúncio não são válidos para venda direta, opção financeira e financeira. Veículos em conformidade com o PROCONVE. Para mais detalhes consulte.



> MÉDICOS

# Greves são definidas por minorias das categorias na terceira chamada

Heracles Dantas



Geraldo Ferreira: na terceira convocação vota quem estiver na assembleia

Constantemente a população se depara com notícias sobre paralisações da saúde pública promovidas pelo Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed). A entidade representa cerca de 1.600 médicos lotados no Estado, porém, em sua última convocação, na quinta-feira da semana passada, 28, onde seria votado um indicativo de greve da categoria, menos de 10% dos filiados estavam presentes. Tal fato coloca em xeque a questão da representatividade necessária para decidir por uma categoria, principalmente quando se trata de uma profissão que lida com a vida das pessoas.

Para o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira Filho, o número baixo de frequentadores das assembleias é normal, por se tratar de profissionais que trabalham em regime de plantão. "Por noite temos 50 médicos de plantão no Walfredo e outros 30,40 no Santa Catarina. Por isso, eles não podem comparecer, mas nosso discurso é afinado e não temos problemas. Seja qual for o número de presentes, eles falam pelo todo", afirma.

O Sinmed possui escritórios em Natal, onde fica a sede, e nos municípios de Parnamirim, Caicó, Pau dos Ferros, Mossoró e João Câmara. Mesmo assim, as assembleias são realizadas apenas na capital. Segundo Geraldo Filho, os filiados são convocados por email, cartazes nos hospitais e pela imprensa com an-

tecedência, dando condições de deslocamento - uma condição considerada normal -, já que em Natal estão cerca de mil filiados. Porém, a maior concentração de profissionais não é representada nas reuniões. "Em dias de deliberações mais sérias conseguimos ter 100, 150 médicos. Esse é considerado um número grande", afirma Geraldo Filho.

Do meio do ano passado até agora, já foram deflagradas pelo menos cinco greves dos médicos no Rio Grande do Norte. Na maioria delas, os profissionais reclamam por melhores condições de trabalho, denunciam falta de estrutura nos hospitais e pedem reajustes salariais. Atualmente, a categoria vota por um novo indicativo de greve ainda sem

data definida e, dessa vez, estão na pauta uma equiparação dos salários com o piso nacional - de aproximadamente R\$ 7mil - e um aumento da produtividade recebida. Para os profissionais, as greves representam uma forma de melhorar a qualidade do atendimento da população. "Nas últimas três greves pedimos apenas melhoria nas unidades de saúde. Nós não queremos apenas benefícios financeiros quando entramos em greve. Buscamos melhorar o atendimento dado à população e isso é reconhecido pela sociedade", explica o presidente do Sinmed.

## A LEI

Segundo a legislação brasileira, uma greve deflagrada sem a compro-

vação do quorum necessário para a sua aprovação pode ser considerada ilegal. A medida visa a garantir que as paralisações sejam um reflexo da vontade de toda uma categoria e não apenas dos seus dirigentes. Em seu artigo 13, inciso II, a lei é bastante específica quanto ao comparecimento dos filiados "...a greve pode ser considerada ilegal se: a paralisação que não atenda às formalidades para convocação da assembleia geral dos servidores e o quorum específico para deliberação...".

Mesmo assim, as brechas na lei deixam espaço para que greves sejam deflagradas por um grupo restrito das categorias. A lei prevê que as assembleias tenham comparecimento de 50% dos filiados ao sindicato acrescido de uma pessoa, representando assim a maioria absoluta. Nos casos em que o quorum não chega a esse número, uma assembleia extraordinária pode ser convocada logo após a primeira e, nesse caso, 30% dos filiados devem estar presentes. Em um terceiro momento, a deliberação poderá ser feita com qualquer número pessoas, ou seja, se um determinado sindicato tem dois mil filiados e convoca uma assembleia para definir uma paralisação e apenas 50 pessoas comparecem na terceira convocação, esses presentes seriam os responsáveis por decidir pelos outros 1.950 filiados ausentes.

# DIÁRIO de NATAL

TERÇA-FEIRA Natal, 9 de fevereiro de 2010

[www.diariodenatal.com.br](http://www.diariodenatal.com.br)

R\$ 1,00

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

qual o nosso  
**CARNAVAL?**



**SAÚDE //** Cerca de 1,6 mil profissionais vão cruzar os braços como forma de pressionar o governo do estado a reajustar o salário da categoria. Os médicos querem ganhar R\$ 7 mil por 20 horas de trabalho e atuar em hospitais mais bem estruturados. Paralisação prejudicará atendimento aos mais pobres. PÁGINA 13

## **GREVE DOS MÉDICOS AFETA 23 HOSPITAIS**

# Médicos em greve a partir de hoje

Fábio Cortez/DN/D A Press

**Paralisação na rede estadual deve afetar o atendimento de 3,3 mil pessoas por dia, só no setor clínico**

Informações fornecidas por uma médica do Hospital Walfredo Gurgel, que preferiu não ser identificada, constam de que cerca de 200 pacientes na área de ortopedia aguardam uma vaga para cirurgia em casa. Esse número deve aumentar ainda mais a partir de hoje, quando 1,6 mil profissionais da saúde estadual iniciam uma greve por tempo indeterminado. Além disso, cerca de 830 pessoas, em média, passam pela unidade diariamente, em urgência e clínica médica. "Somente os atendimentos de emergência serão realizados", afirmou o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed), Geraldo Ferreira.

A greve atingirá os 23 hospitais do estado, o que afetará o atendimento de cerca de 3,3 mil pessoas por dia, somente no setor clínico. Somente o Walfredo Gurgel contabiliza cerca de 21 mil atendimentos por mês, segundo o site do governo do estado.

A categoria médica esteve presente na manhã de ontem em ato público em frente ao Walfredo e reivindica, dentre os principais pontos, a contratação de novos profissionais - principalmente na área de ortopedia, anestesia, neurologia, cirurgia geral, psiquiatria, terapia intensiva e anestesia -, melhoria nas condições de atendimento ao paciente e para o profissional, além de um reajuste salarial para R\$ 7 mil para 20 horas semanais de trabalho.



Médicos fizeram protesto em frente ao Walfredo Gurgel na manhã de ontem

"Os pacientes ficam horas esperando pelo atendimento porque não há leitos nos hospitais, principalmente quando se trata de algo mais grave que necessite de internamento em UTI. Quando não esperam, ficam perambulando dentro das ambulâncias de hospital para hospital", relatou o presidente do Sinmed.

Foi o que aconteceu com o irmão do porteiro Edmilson Timóteo, 36 anos, que teve a mão atingida por uma bala no último domingo (07) e precisou fazer uma cirurgia. "No Santa Catarina fomos atendidos na mesma hora e encaminhados para o Walfredo Gurgel às 16h, mas só conseguimos ser atendidos à

noite e, por volta das 23h, eu ainda não tinha nenhuma notícia sobre o estado de saúde do meu irmão", conta Edmilson. O porteiro que mora na Zona Norte de Natal lamenta o atual estado em que se encontra a saúde de pública do estado e pede atenção das autoridades. "No Santa Catarina existe muito mofo, mosca e deficiência de maqueiros. Eu mesmo tive que carregar meu irmão para a sala de raio-x porque não tinha quem ajudasse. A saúde pública não está nada bem e com a greve só a população perde, porque nós não temos condições de pagar um hospital privado e precisamos de atendimento".

Para o médico e deputado esta-

dual Paulo Davim, a situação chegou ao ponto em que só uma greve pode chamar a atenção do governo. "Os profissionais estão sendo desrespeitados e humilhados, e a realidade que a gente vê de pacientes aguardando nos corredores por não terem leitos é perversa. A saúde não é uma prioridade do governo, quando deveria ser", defende.

## População no prejuízo

De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, o descaso com o paciente inicia desde sua chegada até a necessidade de uma vaga na UTI. "Muitas vezes, o paciente fica em pé porque não tem cama. Os médicos precisam exami-

ná-lo mas não tem sequer uma maca para ele deitar. Faltam leitos nos hospitais e no caso de agravamento o hospital não tem condições de atender à demanda. No Santa Catarina falta medicamentos essenciais para o dia a dia", relata.

Geraldo diz que no interior o quadro se agrava ainda mais, pois existe apenas um clínico atendendo toda a população, além de problemas quanto ao abastecimento e a falta de UTI. Ele conta que o déficit emergencial de profissionais em todo o estado gira em torno de 200 a 300, mas que seria necessária uma contratação de no mínimo 2 mil para que toda a população pudesse ser atendida.

# Governadora está disposta a negociar, diz secretário

Carlos Santos/DN/D A Press

Em entrevista coletiva na tarde de ontem, o secretário adjunto da Sesap, João Albérico Fernandes da Rocha, afirmou que esteve, no início da manhã, com o titular da pasta, George Antunes, na casa da governadora Wilma de Faria, onde conversaram sobre a melhor forma de resolver o impasse com os médicos. "Ela se mostrou disposta a encontrar uma solução para que nem a população nem os profissionais sejam prejudicados", disse o adjunto.

Segundo João Albérico, o governo está preocupado com "o limite prudencial do estado" e deve fazer "todos os cálculos necessários para elaborar uma proposta". Hoje, representantes da Sesap terão nova reunião, desta vez com os secretários estaduais da Administração e dos Recursos Humanos e do Planejamento e das Finanças. "Depois, iremos conversar com o Sinmed e apresentar uma possível solu-

ção", expôs o adjunto. Apesar de, durante a coletiva, ter citado o prazo de até 30 dias para resolver a situação que gerou a greve, João Albérico ponderou que o governo espera que a negociação ponha fim à paralisação antes do carnaval, "por entender que a população não pode ficar sem assistência".

## Estado e municípios

Para o secretário adjunto, o problema estrutural dos hospitais, que apresentam falta de leitos e de um número suficiente de médicos atendendo, está ligado, dentre outros fatores, à cultura dos municípios de passarem a responsabilidade dos atendimentos de atenção básica para os hospitais que devem atender a demandas de alta complexidade, como é o caso do Hospital Walfredo Gurgel, em Natal. "O estado tem sido benevolente nos últimos anos, mas isso já começou a mu-

dar", disse.

Segundo João Albérico, a Sesap conta com a fiscalização e apoio do Ministério Público para que os municípios possam ter condições de atender boa parte da demanda de pacientes. Além disso, o secretário acrescentou que, dentro dos próximos meses, a região metropolitana receberá sete Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) - quatro em Natal, uma em Pamamirim, uma em Macabá e uma em São Gonçalo do Amarante -, o que representará um "desafogamento nos grandes hospitais". O município de Natal, hoje, de acordo com os dados da Sesap repassados na coletiva, está contando com 50 leitos extras em hospitais privados, resultado de um convênio assinado entre o final de 2009 e o início deste ano. "Apenas 20 leitos estão em atividade, enquanto 30 ainda esperam ocupação", comentou.



O secretário adjunto João Albérico Fernandes da Rocha concedeu entrevista ontem

# Greve dos médicos começa hoje, enquanto governo ainda estuda proposta à categoria

Diante do impasse e da falta de uma proposta do Governo do Estado, os médicos irão iniciar na manhã de hoje a paralisação decidida na semana passada pela categoria. Embora aberto à negociação, o Sindicato dos Médicos (Sinmed) não recebeu nenhuma proposta que a categoria pudesse considerar um avanço às discussões. De acordo com o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, até o momento nenhuma proposta oficial de acordo foi posta à mesa entre a secretaria e os médicos. Desta forma, segundo acrescenta, o início da paralisação foi inevitável. "As negociações ainda estão num nível primário", declarou Geraldo Ferreira.

Faria deve se reunir ainda hoje com os secretários de Saúde, Planejamento e da Administração para analisar a proposta de reajuste salarial apresentada pelos médicos da rede pública e verificar o impacto que ela terá na folha de pagamento do Estado. "Vamos discutir na reunião os impactos financeiros, a arrecadação do Estado e o limite prudencial, que não poderá ser extrapolado", explicou em nota o secretário adjunto de Saúde, João Albérico, procurando tranquilizar a população quanto à continuidade do atendimento de urgências - e que este não sofrerá prejudicada no carnaval. A reunião também pretende emitir um pedido de suspensão da greve por tempo indetermi-



João Albérico, secretário adjunto



Geraldo Ferreira, do Sinmed

nado à categoria, até que as negociações sejam trabalhadas. Além do reajuste do piso salarial para R\$ 7 mil, também constam entre as reivindicações dos médicos a desocupação dos corredores, disponibilidade de novos

leitos, mais vagas nas UTIs no Hospital Walfredo Gurgel, configurando uma melhoria nas condições de trabalho. Diante das necessidades dos médicos, João Albérico expõe o problema. "O Estado não pode

mais assumir todas as ações de saúde. Com o advento do SUS, os municípios passaram a ter mais responsabilidade com a saúde, mas precisa se reestruturar", afirma. De acordo com o secretário, a questão da contratação de novos leitos é um assunto atrelado ao município e que o estado sempre absorveu tarefas inerentes ao município. Mas promete ser estudado um remanejamento de recursos dentro da própria secretaria para amenizar a deficiência no atendimento. "Nós estamos atendendo num limite muito acima da nossa capacidade", reclama João Albérico. O secretário acredita que, com a implantação das Unidades de Pronto Atendimen-

to (Upa's) até o final do ano, hospitais como o Walfredo Gurgel vão se ajustar e manter um fluxo adequado a sua capacidade. "Estamos deixando de lado os casos de urgência e atendendo casos menos complexos no Walfredo". Além das quatro Upa's a serem instaladas em Natal, serão implementadas outras unidades em Parnamirim, São Gonçalo e Macaíba. Sobre a transferência de pacientes para outros hospitais, João Albérico é contra, alegando que é "um desrespeito jogar um paciente numa ambulância e transferi-lo para outro município. A população não pode ser enganada assim. Mas o Ministério Público vai tomar as providências", conclui.

[ SAÚDE ] Os profissionais médicos reivindicam reajuste salarial, com fixação do piso em R\$ 7 mil, melhorias nas condições de trabalho e contratação de pessoal

# Médicos rejeitam pedido de Wilma e greve começa hoje

O Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed) não atendeu o pedido de mais tempo feito ontem pela governadora Wilma de Faria e manteve para hoje o início da greve da categoria para os 26 hospitais do Estado, envolvendo 1/3 de todos os 1.600 profissionais de todas as especialidades.

"Devemos sentir a paralisação com mais intensidade agora em Natal e Mossoró", avaliou ontem o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira. "Mas nunca vi a classe tão mobilizada como este ano", acrescentou.

Ontem à tarde, o secretário-adjunto da Sesap, João Alberico Fernandes da Rocha, convocou uma entrevista coletiva de imprensa na qual chegou a afirmar que a greve dos médicos estava suspensa provisoriamente.

Logo pela manhã, ele participou de um encontro na casa da governadora Wilma de Faria, com a presença do secretário George Antunes, na qual a ordem expressa era "tranquilizar a população, especialmente nesses dias que antecedem o Carnaval", afirmou Rocha.

Segundo ele, ainda da casa da governadora, foi feita uma ligação para o presidente do Sinmed com o objetivo de ganhar tempo em relação ao início da greve. "Tivemos boa receptividade e o Dr. Geraldo foi compreensivo em relação à necessidade de estudarmos melhor uma contraproposta do Estado", afirmou o secretário-adjunto.

"Estamos abertos a colaborar com a governadora, mas eu jamais poderia reverter uma decisão tirada em assembleia", disse ontem Geraldo Ferreira.

Entre outras reivindicações, os médicos querem mudanças no plano de cargos e carreiras, a reavaliação da atual tabela de re-



Médicos pedem mudanças no plano de cargos e carreiras e reavaliação da atual tabela de remuneração

Estamos abertos a colaborar, mas eu jamais poderia reverter uma decisão tirada de assembleia"

GERALDO FERREIRA  
Sinmed

muneração médica, além da revisão dos valores sobre produtividade.

"Chegamos a um ponto que há uma verdadeira epidemia de problemas de pele entre os profissionais transmitidos por lençóis nas áreas de repouso médicos nos hospitais do Estado", acrescentou Geraldo Ferreira.

Ontem à tarde, durante a coletiva de imprensa convocada pela Sesap sem a presença do titular da pasta, o secretário-adjun-

to fez o que pôde para mostrar a preocupação da governadora com o impacto sobre a população de uma paralisação neste momento.

"Compreendemos que os médicos têm toda a razão sob muitos aspectos, mas não poderíamos oferecer uma contraproposta sem antes realizar um estudo profundo de impacto financeiro sobre as contas do Estado", declarou Fernandes da Rocha.

Hoje, os secretários estaduais da Saúde, Planejamento e Administração estarão reunidos para dar partida à análise do que será a contraproposta oficial, mas a proposta que os médicos desejam só virá depois do Carnaval, antecipou Fernandes da Rocha.

"O estado não pode mais responder por atribuições dos municípios relacionadas especialmente à baixa e média complexidade", analisou o secretário-adjunto.

Ontem, o presidente do Sinmed afirmou que a população não precisará se sentir ameaçada pela paralisação dos médicos. "A regra será de dois médicos parados para um em atividade - mas isso poderá ser alterado em caso de emergência", declarou Geraldo Ferreira. Já com relação às cirurgias eletivas, Ferreira afirmou que todas estão "canceladas a partir de hoje".

Como em toda a paralisação envolvendo um serviço essencial, a greve dos médicos está repleta de subjetivismo. Ainda não se sabe exatamente qual será a adesão dos profissionais e em que medida os serviços serão afetados.

Segundo o presidente do Sinmed, assessores de Sesap já estiveram mais de uma vez nos corredores do Hospital Walfredo Gurgel para saber da receptividade dos médicos em relação à greve. "Na minha opinião, será muito grande", prometeu.

## Paralisação prejudica escala dos plantões

A paralisação dos clínicos se mantém sem muitos avanços. Segundo o chefe da clínica Cássio de Castro, com a redução do número de atendimento desde o último dia 15 e o mandado judicial para a retirada das macas dos corredores da unidade, o espaço destinado à clínica médica foi transformado em enfermaria, que chega a abrigar até 14 macas à espera por leito, em área que cabe apenas três.

"A direção está obcecada por corredores livres e sobrecarrega outras áreas, prejudicando o atendimento de urgência que está sendo mantido, com escala reduzida", revela Cássio de Castro. Se-

gundo ele, além da transferência de pacientes, nenhuma outra reivindicação, como aumento do número de plantonistas e o reajuste salarial, para R\$ 5 mil para jornada de 40 horas semanais, foi atendida. "Ingressamos na luta da categoria e a operação tartaruga, com um médico por plantão continua", observa.

No hospital Santa Catarina, na zona Norte, a greve geral só oficializa uma situação corriqueira. Segundo o chefe da clínica Reinaldo Carlos Lima é comum o plantão funcionar com 30%, ou seja, apenas um dos três médicos previstos na escala. A clínica médica

realiza cerca de 10 mil atendimentos por mês, dos quais a maior parte de casos que deveriam ser atendidos na rede básica. "É um médico para dar conta de cobrir o pronto socorro, as intercorrências na enfermaria e agora a sala de observação. São 20 clínicos no Hospital, quando o mínimo deveria ser 30. O grande sacrifício é ambulatorial, 90% dos casos não são de urgência e entram, gerando essa superlotação", afirma.

A porta dos consultórios, pessoas de todas as idades se amontoavam durante a espera. A dona de casa Vitória Régia Florência, 42, que acompanhava o marido que se

queixava de gripe e dor no peito, reconhece que o caso deveria ser tratado no posto de saúde, de Paçuara. "Não tem médico lá há mais de dois meses e a gente corre para cá, precisa do atendimento. Se parar geral muita gente pode ficar em estado grave", observa.

O vigilante Paulo César também disse "vir direto" com a esposa Maria da Penha da Silva, 55, que desde a última quinta-feira sofreu um pequeno acidente no ônibus e não encontrava médico na unidade de saúde de Santarém. "É melhor esperar mais do que nem ser atendido. O problema dela está piorando e vim para cá", disse.

### CIRURGIAS ELETIVAS COOPERATIVA AMEAÇA COM PARALISAÇÃO

O pagamento do convênio de cirurgias eletivas para as cooperativas dos médicos, anestesiologistas e cirurgia pediátrica está atrasado pela Prefeitura de Natal. Segundo o presidente da Cooperativa dos Médicos, que reúne 17 especialidades, uma assembleia irá definir essa semana uma possível paralisação. O convênio é pago com recursos da Prefeitura, do Estado e do SUS. Os cooperados recebem 100% a mais em cima da tabela do SUS, como complemento. O Estado é responsável por 60% desse complemento, enquanto o Município é responsável por 40%. Justamente o percentual que está em atraso. No caso da Coopmed, a parcela da Prefeitura não é paga desde setembro. "São quatro meses de atraso e já caminhamos para o quinto", diz o presidente da Coopmed, Fernando Pinto. Não há previsão para o pagamento, segundo a Coopmed.

## Antecipe SEU anúncio

### COMUNICADO

Em virtude do feriado de CARNAVAL, a TRIBUNA DO NORTE chama a atenção das agências de publicidade e anunciantes para o calendário de reservas e entrega comercial no período de 13 de fevereiro (sábado) a 18 de fevereiro (quinta-feira). A saber:

Reservas para as edições dos dias 13 (sábado), 14 (domingo), 17 (quarta-feira) e 18 de fevereiro (quinta-feira) devem ser feitas até às 12 horas do dia 12 de fevereiro (sexta-feira) e entrega de material até às 18 horas do mesmo dia.

Os classificados cumprirão os mesmos prazos e horários.

Informamos que no dia 16 de fevereiro (terça-feira) não haverá edição da TRIBUNA DO NORTE.

Dia 18 de fevereiro, o jornal retomará suas atividades normais.

Agradecemos a atenção e compreensão.  
DEPARTAMENTO COMERCIAL

TRIBUNA DO NORTE



# TRIBUNA

ELISA ELSIE



Médicos participam de ato público em frente ao Walfredo Gurgel

## SAÚDE

### Sinmed ignora apelo de Wilma e mantém greve

O Sindicato dos Médicos rejeitou ontem apelo feito pela governadora Wilma de Faria e manteve para hoje o início da greve em 26 hospitais públicos. [NATAL 3]

## AMÉRICA

JUNIOR SANTOS



DIRETORIA ESTENDE A PERMANÊNCIA DE

# Greve provoca a “walfredoterapia”

MÉDICOS CRITICAVAM A CHEGADA DE DOENTES VINDOS DO INTERIOR, MAS AGORA MANDAM PACIENTES PARA OUTRO HOSPITAL.

WAGNER GUERRA

WAGNERGUERRA@YAHOO.COM.BR

Cobrir um santo para descobrir outro não seria paliativo, tão menos uma solução para o atendimento a pacientes na rede estadual de saúde. No entanto, com a greve dos médicos, isso já se tornou realidade. Diante da precariedade nos serviços, instaurada na manhã de hoje, uns acabam voltando para casa, outros são orientados a se dirigir ao hospital Santa Catarina, na zona Norte da capital.

Um deles foi o agricultor José Carlos da Silva Segundo, 37 anos. Depois de ter sofrido uma queda de bicicleta, ontem à noite, e fraturado a clavícula, ele foi transferido de um posto de saúde, em Monte Alegre, para o Walfredo Gurgel. Contudo, apesar da urgência, o paciente foi apenas medicado com anti-inflamatório e analgésico. Com o tórax enfaixado, foi informado pelos médicos sobre a necessidade de intervenção cirúrgica, mas que, por falta de vaga no hospital, deveria esperar pela vez em casa. “É um absurdo. Como uma pessoa chega doente, com o osso quebrado, e volta do mesmo jeito para casa? É de revoltar qualquer um”, indignou-se a irmã de José Carlos, Marlene Cunha da Silva.

Diante da situação, os médicos garantem que não “deixarão ninguém na mão”, principalmente durante o carnaval. Entretanto, frisam que somente os casos de urgência serão acolhidos. “Não iremos mexer na escala. Tudo permanecerá inalterado, inclusive os plantões. Não



Principal hospital público do Rio Grande do Norte continua recebendo pacientes, mas muitos deles voltam para casa ou são mandados para o Santa Catarina

queremos prejudicar a população, jamais. Estamos somente lutando pelos nossos direitos”, afirmou o cirurgião geral Abires Arruda.

Segundo ele, nenhum médico

quer trabalhar no Walfredo. Motivos para isso existem aos montes e são bem conhecidos pelo governo do Estado. Entre as principais exigências da categoria estão a im-

plementação do piso salarial médico de R\$ 7.503,18 para 20 horas semanais de trabalho - proposto pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam); melhores condições

de trabalho e a contratação de novos profissionais, via concurso público. “Atualmente, existem só dois anestesistas por noite e nos finais de semana. Só não faltam cirurgias por-

que a maioria paga hora extra, mesmo tendo uma sobrecarga de trabalho”, criticou.

Um médico ganha R\$ 2.100 para cada 40 horas semanais de trabalho, além de uma gratificação de R\$ 1.100, por trabalhar em unidade de alta complexidade. Para a clínica geral Arsenise Revorêdo, muita coisa precisa mudar. Segundo ela, os médicos não são obrigados a cumprir os plantões eventuais, já que não servem para efeito trabalhista. “Aqui nada mudou, sempre foi assim. Todas as escalas estão incompletas, seja na clínica médica, ortopedia ou cirurgia”, disse.

Considerado o maior hospital público do RN, o Walfredo Gurgel possui 264 leitos e atende a uma média de três mil pacientes por dia, onde 800 são casos clínicos e de urgência e 200 para ortopedia. Do dia 1 a 15 de janeiro passado - período que antecedeu a greve dos clínicos -, o Walfredo realizou 1.295 atendimentos, com uma média de 86 por dia. Do dia 16 a 31 de janeiro, em plena paralisação, foram 974 atendimentos. Já do início deste mês até domingo passado, o número de pacientes atendidos caiu para 430.

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap), o secretário George Antunes esteve reunido na manhã de hoje com a governadora Wilma de Faria, onde estaria tratando justamente sobre a greve dos médicos. Até o final da tarde de hoje, a assessoria deverá se pronunciar sobre a reunião.



Editora: Yara Okubo  
e-mail: yokubos@tribunadonorte.com.br

**NATAL • RIO GRANDE DO NORTE**  
Quinta-feira • 25 de fevereiro de 2010

**TEMPO HOJE**  
Nublado com pancadas de chuvas  
Máx: 30°C Mín: 26°C

**TÁBUA DE MARÉS**  
Preamar: 01h49 - 1.9 - 14h09 - 2.2  
Baixa-mar: 07h39 - 0.5 - 20h13 - 0.3

**FEIRAS LIVRES**  
Panorama: hoje  
332 bancas/196 feirantes  
Planalto  
186 bancas/97 feirantes

**BALNEABILIDADE IMPRÓPRIAS**  
Mãe Luiza  
Plum  
Pirangi do Norte  
Redinha

**FASES DA LUA**  
Crescente: hoje  
Cheia: 28/02  
Nascer do sol: 5h21  
Pôr do sol: 17h19

[ SAÚDE ] De acordo com o Sinmed, a paralisação de 12 horas, que será iniciada às 07h e terminará às 19h, dos médicos do Hemonorte, poderá diminuir a quantidade de sangue para transfusão disponível. Por isso é preciso cuidado no agendamento

# Sindicalista alerta sobre cirurgias

ALEX RÉGIS

**N**a tentativa de aumentar a pressão contra o Governo do Estado na paralisação da categoria, iniciada no último dia nove, o Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte anunciou ontem que os médicos lotados no Hemonorte cruzariam os braços hoje durante 12 horas, das 7 da manhã às 19 horas.

O anúncio foi feito pelo presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, durante uma manifestação ontem pela manhã na frente do Hospital Walfredo Gurgel. Durante o piquete Ferreira recomendou cuidado com o número de cirurgias eletivas marcadas para hoje. "É preciso ter cuidado com o número de cirurgias para que os pacientes não fiquem sem transfusão de sangue", sugeriu Geraldo Ferreira.

A paralisação do Hemonorte hoje aconteceria em conjunto com mais duas unidades: o João Machado e o Centro de Recuperação Infantil. Ontem, a diretora Geral do Hemonorte, Joana Darc Ramos, disse desconhecer a paralisação de um dia anunciada por Geraldo Ferreira. "Não recebemos qualquer comunicação oficial a respeito do sindicato e funcionaremos normalmente amanhã" (hoje), acrescentou Joana Darc.

Segundo ela, os estoques do Hemonorte, hoje, giram em torno de



João Gualberto da Silva veio do Hospital dos Pescadores com crise de vesícula biliar. Foi acolhido, mas teve de esperar o fim da mobilização

1.300 bolsas de hemácias e há um estoque "considerável" de plasma e plaquetas (esta última com validade de cinco dias). Joana Darc disse, ainda, que a paralisação de médicos no Hemonorte, caso ocorresse, poderia prejudicar a abastecimento de sangue nos hospitais a partir do terceiro dia de suspensão da coleta. O Hemonorte recolhe em média

uma centena de doações em sua unidade central, da Zona Norte e do centro da cidade. Em épocas de divulgação do serviço, essas doações aumentam em 20%.

**PIQUETE**  
O movimento de médicos da saúde estadual, em frente ao Walfredo Gurgel Hospital, começou às

10h30m. Gritando palavras de ordem, os discursos puxados por Geraldo Ferreira relatavam as dificuldades do cotidiano da saúde pública, enquanto informavam às ambulâncias e pacientes que o atendimento estava suspenso. Informações repassadas pela classificação de risco do Hospital Walfredo Gurgel, ontem pela ma-

nhã, indicam que houve 31 atendimentos das 07h até 12h30. Desses, apenas oito foram realizados no período de paralisação (de 10h30 às 12h30). Enquanto a reportagem permaneceu na frente do Hospital, mais de uma dezena de ambulâncias estacionou na frente do Walfredo Gurgel. Três pessoas foram atendidas pelos médicos grevistas por se tra-

tar de casos de gravidade. Outros dois pacientes foram acolhidos pela equipe do Walfredo, mas tiveram que esperar o fim da manifestação.

"A partir de agora, não há atendimento. Quem trazer paciente para o Hospital está sendo irresponsável", alertava Geraldo Ferreira.

A primeira pessoa a chegar assim que começou a manifestação foi o aposentado João Gualberto da Silva, de 76 anos. Ele foi transferido do Hospital dos Pescadores para o Walfredo Gurgel com uma crise de vesícula biliar. O aposentado está internado no Hospital dos Pescadores há 15 dias e foi ao Walfredo Gurgel fazer uma avaliação. João Gualberto foi acolhido e teve que esperar o fim da paralisação.

No caso da estudante Genaide Lidiane Martins, de 24 anos, foi diferente. Com problemas cardíacos e tendo sofrido uma queda e batido a cabeça, o que provocou convulsões, ela foi prontamente atendida pelos médicos em greve.

Uma criança, que havia sofrido queimaduras sérias, também foi tratada como exceção pelos grevistas. Um outro caso que chamou a atenção foi o de um paciente com um tiro no braço e também foi atendido pelos grevistas.

[CONTINUA NA PÁGINA 2]